



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

LUCICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA
ATUALIDADE**

**GUARABIRA – PB
2014**

LUCICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA
ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialistas.

Orientador: Prof.Ms. José Otávio da Silva.

GUARABIRA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Luciléia Aparecida dos Santos Pereira

Os Desafios Enfrentados Pelos Professores Na Atualidade.
[manuscrito] / Luciléia Aparecida dos Santos Pereira. - 2014.
65 p. nao

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: José Otávio da Silva, Educação".

1. Trabalho Docente. 2. Valorização Profissional. 3.
Qualificação. I. Título.

21. ed. CDD 371.3

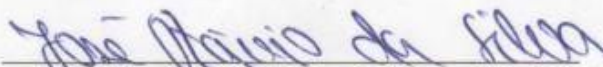
LUCICLÉIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA


**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NA
ATUALIDADE**

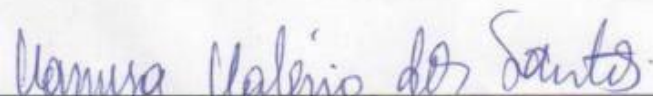
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 06/12/2014

Banca Examinadora:


Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE
Orientador


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE
Examinadora


Prof. Ms. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB/CH/DE
Examinadora

Guarabira
2014

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu a oportunidade de concluir este curso de especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, e mesmo com tantos desafios enfrentados consegui superá-los e alcançar mais esta vitória em minha vida.

Aos meus pais Ana Maria dos Santos Pereira e Luís Umberto Pereira, que sempre me incentivaram e apoiaram principalmente nos momentos de desânimo nos quais pensei em desistir, estes juntamente com minha irmã Lucilene dos Santos Pereira e meu cunhado João Batista dos Anjos Pereira, que sempre torceram por mim.

Aos meus professores do curso de Especialização da Universidade Estadual da Paraíba com os quais aprendi muito e admiro sua dedicação e empenho em formar Professores capacitados em promover mudanças em nossa sociedade. Em particular agradeço ao meu orientador o professor José Otávio da Silva que com paciência me orientou na realização desta monografia.

A todos meus amigos da turma com os quais tive o prazer de conviver durante este tempo de formação, aqueles que desistiram no decorrer do curso para trilharem outros caminhos e aqueles que juntamente comigo conseguem concluir, foram momentos muito especiais, enfrentamos dificuldades mas superamos juntos.

Agradeço a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para conclusão deste curso, todos aqueles que acreditaram e me ajudaram neste processo de aprendizagem.

A educação não transforma o mundo.
Educação muda às pessoas.
Pessoas mudam o mundo.

(Paulo Freire)

RESUMO

A educação brasileira enfrenta inúmeros desafios na tentativa de proporcionar a todos seus cidadãos acesso a uma educação de qualidade para tanto precisamos valorizar nossos professores, através de melhores cursos de formações, preocupados com a prática destes profissionais no dia-a-dia de sala de aula. Além de condições adequadas de trabalho, salários dignos e uma jornada de trabalho que lhes proporcione momentos de lazer. Sabemos da importância do educador na nossa sociedade, mais estes ainda sofrem o processo de desvalorização e mesmo depois de uma luta histórica buscando melhorias este descaso dos governantes acabam prejudicando a educação do nosso país. O professor na atualidade tem exercido muitas vezes funções que são de responsabilidade da família e da sociedade, tendo a obrigação de formar cidadãos em sua vida intelectual, moral, social, cultural e afetivo, por isso não é fácil a profissão docente, pois espera-se muito dos mesmos, apesar da falta de reconhecimento que acaba desestimulando e provocando frustrações aos docentes. A luta foi constante, inúmeras greves que tinha como objetivo ver atendida suas reivindicações, por melhores salários, uma carga horária adequada. Hoje reconhecemos que tivemos melhorias mesmo que de forma modesta, sabemos que ainda há muito a se fazer, mas as leis que regem a educação do Brasil direcionam os caminhos para termos uma educação de qualidade. Precisamos respeitar nossos professores, pois eles são o alicerce para construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a educação deve ser tratada como prioridade, provocando discussões e reflexões sobre o fazer docente e as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, apesar de tudo a maioria destes profissionais se esforçam em fazer da melhor forma possível o seu trabalho. A pesquisa foi realizada com os professores da Escola Estadual Ivan Bichara Sobreira, localizada na cidade de Lagoa de Dentro-PB, analisando as situações referentes ao cotidiano destes professores que se assemelha e muito com a dos demais educadores do nosso país.

Palavras-chave: Trabalho docente; Valorização profissional; Qualificação.

ABSTRACT

The Brazilian education faces numerous challenges in trying to give all its citizens access to quality education for both need to value our teachers through better training courses, concerned about the practice of these professionals on a day-to-day classroom . In addition to proper working conditions, decent wages and working hours that gives them leisure time. We know the importance of educators in our society, the more they still suffer the devaluation process and even after a historic struggle seeking improvements this indifference of the rulers end up hurting the education of our country. The teacher today has exercised often functions that are the responsibility of family and society, have an obligation to train citizens in their intellectual, moral, social, cultural and emotional, so the teaching profession is not easy, as expected a lot of them, despite the lack of recognition that just discouraging and causing frustration for teachers. The fight was constant, numerous strikes which aimed to see answered their demands for better wages, proper hours. Today we recognize that improvements had even modestly, we know that there is still much to do, but the laws governing the education of Brazil directs the ways to have a quality education. We need to respect our teachers, as they are the foundation for building a more just and egalitarian society, education should be treated as a priority, provoking discussion and reflection about doing teaching and the difficulties faced in their daily lives, though most of these professionals strive to do the best possible way their work. The survey was conducted with teachers of the State School Ivan Bichara Sobreira, located in Inside-PB Lagoon, analyzing situations related to the daily life of these teachers that resembles and with the other educators of our country.

Key-word: Teaching work; Professional development; Q ualification.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo	40
Gráfico 2: Idade.....	41
Gráfico 3: Jornada de trabalho diária hora/aula	42
Gráfico 4: Realização Profissional.....	43
Gráfico 5: Greves	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I:	
1. O COTIDIANO DO PROFESSOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	11
CAPÍTULO II:	
2. ENTRE A JORNADA DE TRABALHO E A SOBREVIVÊNCIA: SER PROFESSOR	27
CAPÍTULO III:	
3. Educação e profissionalização docente: a luta dos professores pela valorização docente	40
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Este trabalho nos traz uma reflexão sobre a situação vivenciada pelos professores na atualidade, o grau de complexidade e dificuldades existente nesta profissão que precisam ser constantemente superados, nesta pesquisa abordaremos aspectos relacionados a formação docente, aos baixos salários que são pagos aos educadores, submetendo-os a uma carga horária exaustiva, privando-os de momentos de lazer e a falta de compromisso dos governantes para com a educação em nosso país, além de tantos outros problemas relacionados ao cotidiano escolar.

Neste sentido verificaremos as dificuldades enfrentadas pelos professores que muitas vezes precisam se adequar as condições de trabalho que não são muito favoráveis, pois, falta o suporte necessário para que consigam realizar bem o seu trabalho.

A sociedade coloca uma grande responsabilidade sobre os professores eles devem ser capazes de atrair os jovens e mudar a sociedade para melhor, mas muitas das vezes o saber não se torna tão atrativo quanto às redes sociais e tantos outros mecanismos que acabam distanciando os alunos do conhecimento, tudo isso acaba frustrando os professores que se sentem mal por não atingirem as expectativas depositadas neles.

É de suma importância para o crescimento e desenvolvimento dos docentes em sua vida profissional, despertando estudos sobre o cotidiano destes profissionais que possuem um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, moral e afetivo das nossas crianças e dos nossos jovens, preparando-os para a vida em sociedade.

Ao longo do tempo a profissão docente tem passado por inúmeras mudanças que envolvem o âmbito histórico, social, cultural, político e econômico, tendo que se adequar as novas realidades e exigências que lhes são impostas, não aceitando passivamente a desvalorização de sua profissão mas lutando constantemente por reconhecimento.

Esta monografia está dividida em três capítulos: no primeiro é abordado aspectos relacionados a parte teórica de modo particular no que diz respeito a formação docente que em algumas instituições de ensino são precárias e dão muita ênfase ao teórico deixando de lado a prática, fazendo com que estes profissionais

fiquem perdidos ao terem que lidar com a realidade das escolas, com salas cheias, sem estrutura física adequada, falta o básico, além da grande diversidade de alunos que encontramos cada um trazendo uma particularidade de sua vivência na sociedade e no ambiente familiar. A família deixou de cumprir seu papel na educação dos filhos deixando toda essa responsabilidade para os professores. São muitos os desafios pois numa sociedade como a nossa onde os mecanismos tecnológicos ganharam grande espaço, os processos educacionais também se modificaram, não cabe mais uma educação nos moldes tradicionais onde os professores eram simplesmente transmissores do conhecimento, hoje eles são mediadores do conhecimento instigando em seus alunos a criticidade a curiosidade, refletida através dos debates e discussões em sala-de-aula.

No segundo capítulo são discutidas características relacionadas ao processo de desvalorização vivenciada pelos professores e que os acompanhou durante todo período histórico do nosso país, desde a colonização, até os dias atuais, de modo particular na questão salarial, que faz com que estes profissionais precisem trabalhar em várias escolas para possuírem o mínimo para sustentarem suas famílias vivendo com dignidade para tanto precisam abrir mão de momentos de lazer ao lado de sua família, pois todo tempo é dedicado ao trabalho, proporcionando sérios problemas de saúde, além de aulas desestimulantes por falta de tempo na preparação das mesmas. Mesmo assim estes profissionais nunca ficaram acomodados pelo contrário sempre lutaram por melhorias, através das greves que visavam chamar atenção dos governantes para situação precária sentida por eles. Graças a todas estas mobilizações podemos observar que tivemos melhoras durante este longo período de tempo, mas ainda muito modestas temos muito a melhorar, mas continuamos a luta com a esperança de que um dia seremos respeitados, valorizados e receberemos um salário justo.

No terceiro capítulo realizamos uma pesquisa com 08 professores dá Escola Estadual Ivan Bichara Sobreira, localizada na cidade de Lagoa de Dentro-PB, refletindo sobre os diversos aspectos do dia-a-dia destes profissionais da educação, a jornada de trabalho, muitas vezes exaustivas, a realização profissional, as greves e as precárias situações de trabalho e infraestrutura das nossas escolas. Analisando aspectos referentes a educação do nosso país que deve ser considerada prioridade para os nossos governantes, deve-se ter uma política educacional voltada para melhoria na qualidade da educação, criando regulamentos que tem como prioridade

a valorização do educador que deve se sentir motivado a realizar da melhor forma possível o seu trabalho para isso precisa-se de um maior investimento em educação, vários debates e discussões, vários programas foram criados com o objetivo de melhorar nosso sistema educacional, as ideias são muito boas, mas precisam serem colocadas em prática.

Este trabalho tem o objetivo de nos fazer refletir sobre a situação educacional do nosso país que ainda é considerado um dos piores do mundo, que paga um dos piores salários aos seus professores, que não valoriza os alunos e os submetem a situações deploráveis em escolas sem estrutura física, mecanismos pedagógicos e tecnológicos adequados. Enquanto não dermos a devida atenção a educação do nosso país não conseguiremos melhorar em nenhum aspecto, pois ela é a base de tudo. Apesar de todos estes desafios continuamos acreditando que dias melhores virão e nos doando no cotidiano de sala-de-aula.

CAPÍTULO I:

O COTIDIANO DO PROFESSOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

São muitos os desafios enfrentados pela educação em nosso país atualmente, em todos os âmbitos. O professor como agente atuante deste sistema passa por inúmeras dificuldades desde a sua formação docente, seja quanto aos conteúdos formativos e seus currículos ou através das cobranças feitas aos professores e a responsabilização pelos processos vivenciados no meio educacional como o fracasso escolar e tantos outros aspectos. Mas o sistema educacional brasileiro não é composto apenas por professores, mas por todos que compõem nossa sociedade tendo como componente fundamental a família que se apresenta como a primeira escola, pois é nela que os alunos aprendem valor moral, social e afetivo ela deve incentivar seus filhos há buscarem cada dia mais o conhecimento, mas na maioria das vezes esses alunos veem de populações menos favorecida de nossa sociedade, sendo vítima de preconceitos e discriminações muitos destes pais não tiveram acesso à educação, são analfabetos, alguns acabam não dando o devido valor a educação, desestimulando seus filhos a estudarem, não vendo como meio para um crescimento tanto na vida profissional como financeira, deixando toda responsabilidade pela formação intelectual, moral, social e afetivo para a escola e seus professores tendo estes que desempenharem um papel que não lhes são próprios. Hoje já observamos um número considerável de pessoas que mesmo vindo de famílias carentes conseguiram concluir um curso superior e ter sucesso em todos os âmbitos de sua vida, principalmente nos cursos de licenciatura, ainda existem cursos em nosso país que são considerados da elite e poucos destes jovens conseguiram cursa-los.

Ainda existe uma redução no número de investimentos feitos pelos governos Federais, Estaduais e Municipais em relação à Educação Básica desde as Creches, a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, esta falta de recursos influencia diretamente nos problemas enfrentados pela educação brasileira, muitas escolas encontram-se em péssimo estado de conservação, algumas não possuem espaço físico adequado para atender a grande demanda de alunos, falta o básico como: banheiros, os que têm na maioria das

vezes estão deteriorados, água potável para os alunos, bibliotecas, quando existe o número de livros são insuficientes para atender a demanda, sala de computação, acesso dos professores as tecnologia que são muito importantes como Datashow, acesso à internet, carteiras, livros didáticos, todos estes fatores contribuem para desqualificação de nosso sistema educacional proporcionando na maioria das vezes a evasão escolar. Nas nossas Universidades conseguimos observar que esses problemas são amenizados e que podemos considerar que os cursos superiores apresentam uma qualidade representativa bem melhor que os alunos da Educação Básica que tem que conviver com essas situações precárias e na maioria das vezes não conseguem ter acesso ao ensino superior por não terem tido uma educação de qualidade. É vergonhoso esses aspectos tão negativos da Educação Básica, pois, mesmo sendo menores os investimentos, a educação recebe muitos recursos financeiros, mas porque ainda vivenciamos situações tão precárias? A corrupção faz com que a maior parte deste dinheiro seja desviado e não cheguem às escolas que, mas precisam. A Grande maioria dos governantes estão pouco preocupados em melhorar a qualidade de nossa educação, em formar cidadãos críticos que analisem as questões históricas, sociais e culturais que lhes cercam é mais interessante termos um povo alienado que vende ou troca seu voto por mesquinhas. Idealizamos o dia em conseguiremos oferecer a todos os cidadãos brasileiros o direito de terem uma educação de qualidade em que todos possam ser assistidos em suas necessidades mais básicas, diminuindo as desigualdades sociais, mas a cada dia a situação piora.

É neste contexto que se encontram os professores, tendo que lidar com a complexidade existente em nossas escolas, buscando realizar da melhor forma possível o seu trabalho, enfrentando constantes desafios em relação a sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas. Busca-se melhoria na qualidade da formação destes profissionais, segundo GATTI (2010, p. 1360) “Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania”. Os professores tem uma função muito maior do que a de meros transmissores de conteúdos pré-estabelecidos, mas tem como papel fundamental formar cidadãos conscientes e comprometidos na construção de uma sociedade mais justa. A

profissionalização tem como objetivo principal formar os professores para lidarem com as situações que lhes são apresentadas cotidianamente devemos excluir alguns estereótipos utilizados para justificar o fazer docente e que não devem ser levados em consideração.

De acordo com GATTI (2010, p.1360).

Com estas conceituações, estamos saindo do improvisado, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos.

Observamos o aumento expressivo no número de licenciaturas oferecidas pelas Universidades tanto públicas como particulares entre os anos de 2001 e 2006 segundo GATTI (2010, p.1361) verifica-se que a oferta de cursos de Pedagogia, destinados à formação de professores polivalentes, praticamente dobrou (94%). As demais licenciaturas tiveram um aumento menor nessa oferta, cerca de 52%. Porém, o crescimento proporcional de matrículas ficou bem aquém: aumento de 37% nos cursos de Pedagogia e 40% nas demais licenciaturas. Mesmo com tudo isso a taxa de conclusões destes cursos ainda são muito baixas com cerca de 24% destes licenciando. Quando os alunos de licenciatura são indagados sobre quais razões levaram a escolha de uma licenciatura 65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de querer ser professor, ao passo que esse percentual cai para aproximadamente a metade entre os demais licenciandos. A escolha da docência como uma espécie de “seguro desemprego”, ou seja, como uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade, é relativamente alta (21%), sobretudo entre os licenciandos de outras áreas que não a Pedagogia.

Alguns alunos dos cursos de licenciatura muitas vezes não se sentem vocacionados, mas veem a licenciatura como única opção para conseguirem concluir um curso superior, por viverem em cidades interiorana sendo a única alternativa para terem condições de emprego. A maioria é proveniente de famílias que não tiveram a oportunidade de estudarem, alguns sendo analfabetos, para estes estudantes de licenciatura este é um processo de ascensão intelectual e profissional, pois, conseguiram mesmo com tantos desafios terem acesso aos benefícios que seus pais não tiveram. A maioria dos que procuram os cursos de

licenciaturas são as mulheres, principalmente na pedagogia, antigamente elas eram recrutadas para trabalharem com as crianças.

Os cursos de licenciatura não preparam para a atuação nas escolas no lidar com os alunos, estão muito centradas na transmissão dos conteúdos referentes à determinada disciplina, deixando de lado a prática que é fundamental, dando muita ênfase ao teórico, são poucos os estágios que são proporcionados a estes licenciandos sendo oportunidade importantíssima de contato com o mundo escolar, com as realidades vivenciadas nas escolas que na maioria das vezes são muito difíceis de lidar. A consequência da falta de orientação destes professores ao chegarem às escolas, pois, eles ficam perdidos, nervosos, sem saber como lidar com as situações difíceis porque não foram preparados para tais circunstâncias. A constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento desse trabalho.

De acordo com GATTI (2010, p.1371).

- a) o currículo proposto pelos cursos de formação de professores tem uma característica fragmentária, apresentando um conjunto disciplinar bastante disperso;
- b) a análise das ementas revelou que, mesmo entre as disciplinas de formação específica, predominam as abordagens de caráter mais descritivo e que se preocupam menos em relacionar adequadamente as teorias com as práticas;
- c) as disciplinas referentes à formação profissional específica apresentam ementas que registram preocupação com as justificativas sobre o porquê ensinar; entretanto, só de forma muito incipiente registram o que e como ensinar;
- d) a proporção de horas dedicadas às disciplinas referentes à formação profissional específica fica em torno de 30%, ficando 70% para outro tipo de matérias oferecidas nas instituições formadoras; cabe à ressalva já feita na análise das ementas, segundo a qual, nas disciplinas de formação profissional, predominam os referenciais teóricos, seja de natureza sociológica, psicológica ou outros, com associação em poucos casos às práticas educacionais;
- e) os conteúdos das disciplinas a serem ensinadas na educação básica (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física) comparecem apenas esporadicamente nos cursos de formação e, na grande maioria dos cursos analisados, eles são abordados de forma genérica ou superficial, sugerindo frágil associação com as práticas docentes;
- f) poucos cursos propõem disciplinas que permitam algum aprofundamento em relação à educação infantil.

Existe grande desconexão entre a teoria e a prática, levando em consideração a teoria deixando de lado a prática. As disciplinas voltadas à profissionalização mais específica do professor ainda se fazem insuficientes, apresentando poucas disciplinas voltadas a Didática Geral, Didáticas Específicas,

Metodologias e Práticas de Ensino (o “como” ensinar), além disso, as maiorias dos estágios estão voltados a observação, excluindo desta forma o contato direto destes licenciandos com o ambiente escolar. Tendo um currículo fragmentado que não preparam os licenciandos para sua vida profissional, sendo muito difícil para estes profissionais terem um bom desempenho.

De acordo com GATTI (2010, p. 1372).

Nas ementas observou-se um evidente desequilíbrio na relação teoria-prática, em favor dos tratamentos mais teóricos, de fundamentos, política e contextualização e que a escola, como instituição social e de ensino, é elemento quase ausente nas ementas, o que leva a pensar numa formação de caráter mais abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional-professor vai atuar.

Todos estes aspectos nos fazem refletir sobre a precariedade da formação dos professores em nosso país e sobre a situação da educação que ainda exclui grande parte da população de forma particular as mais carentes. O professor se apresenta como mediador da educação escolar tendo como fundamento a competência técnica. Segundo LELIS (2001, p.45) “A competência técnica envolveria tanto o domínio dos conteúdos de ensino pelo professor como o seu entendimento a respeito das relações entre os vários aspectos da escola, incluindo-se o peso da formação sobre o modo como percebe a organização da escola e os resultados de sua ação”. As deficiências no processo de formação dos docentes acabam gerando sérios problemas no que diz respeito aos conteúdos que são aprendidos de forma fragmentada ou a forma como será transmitido, pois estes não tiveram muito contato com o ambiente escolar, fazendo com que o professor perda o seu material de trabalho que se faz tão importante para seu desenvolvimento intelectual e o dos seus alunos.

Nessa perspectiva, o conhecimento viria de “fora para dentro”, tendo uma dimensão instrumentalizadora do ponto de vista político social. Ao professor, caberia a organização dos processos, de métodos, de modo a garantir a apropriação pelos alunos.

(...) um professor de história ou de matemática; de ciências ou estudos sociais, de comunicação e expressão ou literatura brasileira etc., tem cada um, uma contribuição específica a dar em vista da democratização da sociedade brasileira, do atendimento aos interesses das camadas populares, da transformação estrutural da sociedade. Tal contribuição se consubstancia na instrumentalização, isto é, nas ferramentas de caráter histórico, matemático, científico, literário, etc. que o professor seja capaz de colocar de posse de alunos. (SAVIANI, 1982, apud LELIS, 2001, p. 46)

Compreendemos que a função do professor vai muito além da de meros transmissores do conhecimento, mas tem um caráter de formação para vida em sociedade, vivendo a democracia, sabendo fazer escolhas que tragam benefícios a sua vida profissional, intelectual, emocional. Não importa quais disciplinas lecionem todas devem estar articuladas a vida cotidiana dos alunos, mas como fazer? estes profissionais não estão sendo preparados academicamente para desempenharem estas funções que lhes são apresentadas no dia-a-dia da sala de aula. A teoria se faz fundamental, mas nos apresenta os processos educacionais de forma simplista, sem muitos detalhes, ai quando nos vem à realidade, descobrimos quão complexos são estes processos, e quantos são os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores, alguns acabam desistindo, pois não foram preparados para lidarem com certas situações.

Como se faz necessário que no ambiente escolar os estudantes desde a infância, tenham um contato com a sociedade, realizando trabalhos coletivos que estimulem a participação destes na vida social e cultural da comunidade onde vive, a escola tem por obrigação estimular e incentivar está relação.

A escola não educa a consciência social apenas através dos conteúdos críticos devidamente sequenciados e dosados que transmite. A consciência da criança não se desenvolve tão somente através de conceitos que ela assimila em seu contato com os detentores da cultura elaborada, mas as condições para o desenvolvimento desta consciência crítica são criadas pela participação da criança na experiência social coletiva, a qual se compõe, em parte, das experiências práticas que a escola propicia através de sua organização interna e do sentido que assumem suas relações internas. (BONAMINO, 1989, apud LELIS, 2001, p. 47)

A escola não estimula o interesse dos alunos em adquirirem conhecimentos, a maioria dos professores estão preocupados em transmitir os conteúdos curriculares determinados pelo sistema educacional, sendo uma educação bancária onde os alunos tem a função de decorar estes assuntos e não são estimulados a buscarem o conhecimento de acordo com o que eles tem interesse em aprender. Os conteúdos estão totalmente desvinculados da realidade dos alunos não tendo sentido, se tornando chato estudar e eles preferem tantas alternativas que se tornam estimulantes como as redes sociais, o trabalho que surge como fonte de renda fundamental para que eles possam ter acesso a bens materiais que seus pais não teriam condições de lhes proporcionar, sendo desta forma imediatista, não pensando nos benefícios futuros que a educação podem lhes proporcionar, a disputa é desleal, pois os alunos não se sentem motivados. A educação está voltada as promoções

ligadas as melhores notas, melhores alunos, recompensas e aqueles que não conseguem obter êxito são punidos, reprovados, isto faz com que eles memorizem e repitam aquilo que foi dito pelos professores fazendo com que eles se sintam inseguros pra darem sua opinião sobre determinados conteúdos. A educação deve se voltar à troca constante de conhecimento entre alunos e professores onde um aprende com o outro, não considerando os professores como donos da verdade absoluta que não deve ser questionada, esta troca de experiências ajuda muito na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem, por estes motivos se torna tão importante os contatos dos licenciandos com estas realidades para poderem lidar da melhor forma possível com estes processos.

É muito fácil para os professores seguirem o currículo padrão, sem se preocuparem em pesquisar novas alternativas que possam facilitar a aprendizagem, a maioria mesmo querendo fazer o melhor se dedicarem não tem tempo, porque precisam trabalhar em vários estabelecimentos educacionais diferentes, pois o salário que ganham não é suficiente para terem apenas um emprego. O trabalho do professor vai além da sala de aula, são aulas para preparar, cadernetas para organizar e tantas outras funções está falta de tempo acaba prejudicando o sistema educacional, pois a acomodação destes profissionais propicia a falta de criatividade dos alunos, sendo o professor apenas um depositário de conhecimentos e não um incentivador do pensamento crítico e reflexivo.

O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguem arquivar os depósitos feitos. (FREIRE, 1983, p. 66).

Os alunos estão tão acostumados com este sistema tradicional que quando os professores tentam implantar um modelo libertário eles rejeitam e pedem para que passem conteúdos no quadro e que deem aula, sem inventar coisas, não considerando forma de ensino achando que não aprendem nada é mais fácil receber as informações dos professores, copiá-las e decora-las do que discutir, debater e refletir sobre estas informações, desta forma se torna difícil inovar, fazer uma educação voltada a criticidade dos alunos. Como fazer com que os alunos possam se interessar por este sistema libertário, depois de algumas tentativas os

professores acabam desistindo por considerar o modelo tradicional mais fácil e aceitável por parte dos alunos.

O professor tem o poder de transformar os alunos tanto positivamente quanto negativamente tudo depende da forma como trabalha na sala de aula, dos métodos utilizados, que incentivam e estimulam a aprendizagem ou acabam gerando o desinteresse dos alunos pelo conhecimento por isso o professor deve ter o cuidado no como lidar com as realidades do alunado.

Muitas vezes a própria escola, os gestores acabam desestimulando o interesse dos professores em fazerem algo diferente para os alunos como: aulas de campo, aulas audiovisual, seminários, debates e projetos, estes acabam sendo criticados, dizem que estão perdendo tempo, que vão provocar bagunça. A maioria dos alunos é indiferente e se preocupam apenas em receberem os conteúdos determinados pelo sistema educacional e passarem de ano, os pais agem da mesma forma. Desta forma os professores devem ter paciência e perseverança para poderem dar continuidade aos projetos de uma educação libertaria.

Os professores tem medo de ousar, de formar alunos conscientes que reflitam sobre os variados assuntos do seu cotidiano, a escola tem a função de provocar a mudança, para que os alunos possam fazer a diferença fora da sala de aula na vivencia em sociedade, sabendo defender seus pontos de vista, conseguindo viver dignamente. O professor tem a função de iniciar essa transformação na sala de aula, a partir da troca de experiência e conhecimentos na relação professor-aluno, levando em consideração o conhecimento prévio que o aluno traz de sua vivencia, estes devem ser capazes de defender suas ideias se tornando completos, não fragmentados. A educação tradicional não deve ser totalmente deixada de lado, ela contribuiu muito e pode contribuir para melhorar a educação, mas ela não pode ser a única forma de aprendizagem, mas deve haver a articulação entre a educação tradicional e a libertadora.

O educador tradicional e o educador democrático têm ambos de ser competentes na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregos exigem. Mas o tradicional faz isso com uma ideologia que se preocupa com a preservação da ordem estabelecida. O educador libertador procurará ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes (FREIRE, 1986 p. 86).

A função do professor em nossa sociedade vai muito além de meros transmissores de conhecimentos, hoje a rotina de um professor é exaustiva, precisa

preparar suas aulas, buscando novas metodologias que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, realizar pesquisas, pois todo professor é um pesquisador que busca constantemente conhecer novos conceitos, desvendar possibilidades melhores na construção do conhecimento, que não é algo pronto e acabado, mas algo que vai sendo construído no cotidiano escolar. Precisam estudar para ministrar as aulas ou para fundamentação de uma pesquisa científica que está realizando ou participando, deve estar sempre atualizado ter acesso as notícias de jornais, revistas, sites, programas de TV, entre outras fontes de informações que ajudam neste processo de atualização. Trazendo novidades para que suas aulas não se tornem monótona e desinteressantes, preocupam-se em elaborar materiais, jogos, atividades motivantes e prazerosas.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino**. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, P.14)

Num mundo cercado por tantos mecanismos tecnológicos, o nosso sistema educacional também está inserido neste meio, hoje se faz necessário que o professor esteja familiarizado com o ambiente virtual, os alunos estão imersos neste mundo virtual é os professores precisam se atualizarem é utilizarem a tecnologia como facilitadores do processo da aprendizagem, a utilização de computadores promove atividades interativas, participativas que proporciona um maior entusiasmo por parte dos aluno. Ainda é pouco frequente a utilização dessas tecnologias em sala de aula, a maioria destes profissionais em sua formação acadêmica tiveram contato apenas com questões teóricas, na maioria das vezes não tiveram acesso as técnicas de como utilizar a internet como aliado no processo de ensino-aprendizagem, muitos nem ao menos sabem manusear estes instrumentos e acabam ficando acomodados, não buscando conhecer melhor, pois é mais fácil continuar se utilizando de uma metodologia tradicional que não busca novas alternativas que possam facilitar a aprendizagem, alguns que utilizam se sentem inseguros e despreparados para lidarem com este campo tão dinâmico e interativo, muitos já perceberam o potencial destas ferramentas e levam novidades para sala de aula, através de inúmeras alternativas, estes professores precisam orientar seus alunos na utilização desta grande quantidade de informações que nos são

disponibilizadas pelo uso da internet, possibilitando um olhar crítico sobre estas informações não vendo-as como verdades absolutas, mas refletindo criticamente sobre as mesmas. Estes profissionais estão constantemente lendo os e-mails que os alunos enviam com dúvidas, sugestões, críticas, respondem a todos de uma forma que seja o mais compreensível possível, atualizam os sites, blogs, ambientes virtuais que são mecanismos que facilitam a aprendizagem, diminuindo as distâncias entre os alunos e professores no ambiente fora da sala de aula.

As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos. (Masetto, 2010, p. 137 apud Parcianello e Konzen, 2012, p. 3)

O processo educacional ocorre numa troca constante, pois o homem descobriu ao longo de sua história a capacidade de ensinar e aprender, ao mesmo tempo que ensina, aprende sendo desta forma um construtor do conhecimento, a função do professor consiste em instigar nos alunos o saber pensar criticamente, deve estimular a criatividade, curiosidade, a participação e motivação fazendo com que eles reflitam sobre as condições históricas, éticas e sociais elencadas por nossa sociedade, não sendo os professores meros transmissores de conteúdos pré-estabelecidos, mas eles são construtores e reconstrutores do saber ensinado, só assim o conhecimento terá uma razão para ser aprendido, pois os alunos se sentem como parte integrante do processo educacional que muitas vezes refletem as desigualdades em todos os aspectos de modo particular no sistema educacional brasileiro para que refletindo sobre suas vivências possam lutar por melhores condições de vida, vendo a educação como meio principal para diminuirmos as desigualdades que são enormes. Alguns professores não se tornam críticos, mas apenas memorizadores e transmissores de frases e ideias já estabelecidas por outros profissionais, alguns leem muitos livros e apenas transmitem aquilo que leram sem fazer um relação com sua realidade, ou com aquilo que sua escola vivencia no cotidiano, a leitura de tantos livros não acrescenta se não está articulado ao concreto se é algo distante, sem sentido, por isso Paulo Freire nos lembra que “é necessário para o professor pensar certo, ser um desafiador e ter uma visão crítica do mundo para poder interferir no mesmo”.

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã* (FREIRE, 1996, p. 14)

O ato de ensinar exige do educador o respeito aos saberes que o educando traz de sua vivência histórica, social e ética, na vida familiar, todos que chegam a escola estão repletos de conhecimentos adquiridos na realidade de seu dia-a-dia, a partir do senso comum, cabe ao professor saber explorar este conhecimento respeitando e trabalhando os conteúdos a partir destas realidades que são tão importantes e que acabam dando sentido a aprendizagem, pois não é algo distantes, discutir a realidade concreta do aluno se torna essencial para podermos despertar o interesse e a participação dos alunos nas aulas. A curiosidade é o que nos leva a uma busca constante por esclarecimentos, provoca a indagação a inquietação, está curiosidade histórica vivenciada pelo homem vem sendo construída e reconstruída, levou a grandes descobertas e a procura de respostas para tantas perguntas, por isso o professor deve ser um curioso, pois não há criatividade ou criticidade sem curiosidade.

A escola é o ambiente propício para colocar em prática o exercício e aprendizado da ética, que tem como objetivo formar indivíduos conscientes de seus direitos e deveres dentro de uma sociedade, através dela podemos obter resultados positivos no processo educacional, melhorando o ambiente de trabalho, proporcionando uma relação de parceria entre todos que constituem o meio escolar como: professores, alunos, direção, funcionários e a família todos unidos buscando o melhor para sua escola, colocado em prática princípios éticos de respeito as diferenças e opiniões que possam ser divergentes. As atitudes éticas que os professores devem ter em seu dia-a-dia de sala de aula são: devem ensinar aos alunos o que é ética e qual a importância de colocá-la em prática em todos os âmbitos de suas vidas, esclarecer os métodos de ensino e avaliação, ouvir e respeitar a opinião dos alunos, não expor erros ou deficiência de alunos na frente de toda classe, mas conversar em particular com o aluno, ser justo na correção e avaliação de provas e trabalhos escolares, cumprir prazos na entrega de documentações e respeitar e ser educado com todos. Não apenas os professores devem ter atitudes éticas, mas todos inclusive nossos alunos, que na maioria das

vezes sabem quais são seus direitos, mas nunca refletem sobre seus deveres num ambiente educacional, algumas vezes acabam desrespeitando os professores ou até mesmo seus colegas, atrapalham as aulas com conversas paralelas, colam nas provas, utilizam trabalhos prontos da internet para entregar aos professores, não querem obedecer as regras estabelecidas pela instituição ensino, colocam apelido nos colegas e professores que podem causar mágoa, ferir sentimentos ou a autoestima. Não podemos pensar num ambiente educacional sem ética, pois ela é a base para vivermos num ambiente agradável onde o respeito seja o fundamento das nossas relações sociais.

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo. (FREIRE, 1996, p. 16)

Para Freire a ação do educador se faz importante muito mais que as palavras é pelo exemplo, pois tem bem mais poder, ele deve se manter coerente em suas atitudes e em seu discurso usando o argumento como seu aliado nas situações de discordância, tratando com respeito aqueles que discordam de suas opiniões, não sendo concordando com uma determinada questão em um momento e depois se mostrar contra.

Na escola nos deparamos com um ambiente bastante diversificado, pessoas diferentes, de etnias, gênero, grupos socioeconômicos, orientação sexual, identidades territoriais diferentes e portadores de necessidades especiais, mesmo a escola sendo um ambiente de socialização do contato com as diferenças, algumas vezes esse ambiente acaba se tornando propício para os processos de discriminação e preconceito, muitas vezes alimentados no ambiente familiar, pelos pais que imputam nos seus filhos a falta de respeito para com as diferenças. É histórico as situações de discriminação em nossa sociedade existiu e ainda existe de forma sutil, muitos afirmam não ter preconceito mas suas atitudes evidenciam que ainda está longe de acabar essa ações mesquinhas sem cabimento em relação principalmente aos negros que em nossa sociedade sofreram tanto e ainda sofrem, pois a maioria ainda vivem em situações deploráveis nas favelas das grandes cidades, sem direito de viverem dignamente, preconceito em relação a opção sexual, quantos assassinatos de casais homossexuais de pessoas que se acham

melhores e com direito sobre a vida destas pessoas, quantos casos nas redes sociais de discriminação contra nordestinos, praticado na maioria das vezes por pessoas das regiões Sudeste e Sul que não conhecem e por isso tratam mal falam com desprezo deste povo que tanto contribuiu e contribuem com o desenvolvimento do nosso país, preconceito contra pessoas portadoras de necessidades especiais, usam apelidos e tantas outras formas para denegrirem estes. Outra formas são as questões socioeconômicas num país como o nosso de tanta desigualdade social, onde a maioria não tem o suficiente para sobreviver com dignidade ao lado de sua família, a minoria dispõe de grandes riquezas, essa maioria vive em situação precária sem direito a uma educação de qualidade, a saúde, a segurança, a saneamento básico, vivem em uma situação bem difícil e é vítima de preconceito por parte daqueles que possuem o poder e as riquezas do nosso país. É triste perceber que ao longo do tempo não temos melhorado em relação a discriminação daqueles que são diferentes de nós, as pessoas são muitas vezes desumanas, é difícil pensar que nossas escolas as vezes aceitam e mesmo sem perceber acaba contribuindo com esse processo, quantas notícias de escolas, de professores, de gestores que agiram de forma preconceituosa. É preciso conhecer, conviver com o diferente para podermos respeitar a dignidade do outro, vendo que somos diferentes mas podemos conviver em harmonia respeitando as diferenças, a escola tem um papel primordial neste processo pois, ela é o espaço da convivência, lugar do espírito democrático, a escola tem a função de problematizar e desnaturalizar as situações de preconceito existentes em nossa sociedade, fazendo com que eles possam refletir sobre as situações de preconceito, organizando projetos pedagógicos que promovam a interação entre as pessoas de diferentes etnias, gêneros, grupos socioeconômicos, portadores de necessidades especiais, de diferente orientação sexual, de diferentes identidades territoriais etc. Sem a convivência, não há possibilidade de quebrar as predisposições afetivas negativas, essa superação de qualquer tipo de discriminação de qualquer esfera no ambiente escolar se faz fundamental para podermos caminhar rumo a uma sociedade realmente democrática, onde a diversidade cultural possa ser defendida e valorizada por todos.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de

reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outredade" do "não eu", ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu. (FREIRE, 1996, p.18)

A identidade cultural do indivíduo deve ser respeitada, sua individualidade, pois somos diferentes e trazemos ensinamentos que adquirimos a partir das experiências vivenciadas em todos os âmbitos como o histórico, social, político e cultural, precisamos nos unir tendo como objetivo principal construir uma sociedade mais justa e igualitária onde todos possam viver com dignidade, tendo como fundamento a democracia e não o autoritarismo daqueles que pensam ser os donos da verdade. Como pode ser significativo um simples gesto de um professor para com seu aluno, algo que para o professor pode ter sido insignificante, mas que o aluno lembrará para o resto da vida, por isso a importância de incentivarmos, elogiarmos, motivarmos e sempre utilizarmos palavras que aumente a autoestima dos nossos alunos que muitas vezes se sentem inseguros, sem objetivos de vida e uma simples palavra ou gesto pode promover uma mudança radical na vida destes, mas quantos professores sabem apenas criticar ou expor os erros cometidos, a falta de entusiasmos, de vontade de aprender, o que na maioria das vezes acaba se tornando desestimulante para os professores esse desinteresse que muitos demonstram. O ambiente escolar vai muito além de um espaço onde se transmite conteúdos, nela temos um espaço de socialização, onde a todo momento estamos aprendendo na vivência entre os professores, alunos, direção, funcionários, nas experiências informais nas ruas, nas praças, nas salas de aula, nos pátios dos recreios, somos todos humanos e devemos reconhecer os valores ligados as emoções, a afetividade, a sensibilidade, o respeito e carinho que deve existir entre todos que compõem a escola de forma especial na relação professor-aluno, onde a insegurança é substituída pela segurança e o medo pela coragem.

O professor crítico está sempre disposto a mudanças, a aceitar o diferente, tendo consciência de que somos seres inacabados em constante transformação, segundo FREIRE, 1996, P. "Somos seres éticos capazes de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, capazes de grandes ações, de dignificantes testemunhos, mas capazes também de impensáveis exemplos de baixa e de indignidade", o homem ao mesmo tempo que podem ter atos de bondade, de solidariedade, alguns são capazes de atos terríveis provocando guerras, destruindo populações inteiras, devastam e poluem a natureza pensando

apenas nos lucros que um sistema capitalista pode proporcionar-lhe, não pensando em como será o futuro, mesmo agindo muitas vezes de forma irracional, os seres humanos trazem em si a esperança de que dias melhores virão e eles podem interferir para que estes sonhos possam ser concretizados.

A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a “espiritualização” do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfeitar o mundo e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos. (FREIRE, 1996, p. 22)

O educador deve respeitar a autonomia e dignidade do educando, pois somos seres éticos e inacabados, o professor não pode desrespeitar a curiosidade do educando, seu gosto, sua inquietude e a sua linguagem, mas pelo contrário deve ajudá-lo no processo de descobertas que ele vivencia cotidianamente sendo um suporte para os mesmos, não é aceitável que em nosso sistema educacional ainda encontramos professores autoritários que ironizam, que minimiza e retiram toda liberdade do aluno de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, provocando a insegurança e falta de estímulo dos educandos, neste processo deve existir um maior diálogo entre professores e alunos, o respeito mútuo e a promoção da liberdade. Ensinar exige bom senso, é ele que faz com que os educadores reflitam sobre as decisões que devem ser tomadas no dia-a-dia de sala de aula, sobre a autoridade que o professor deve ter na sala de aula, diferente do autoritarismo que propícia um ambiente de conflitos nesta relação entre alunos e professores, orientando as atividades, este bom senso me diz que devo respeitar a dignidade, a autonomia e a identidade do educando, sem impor aos mesmos as vontades do educador, é o bom senso que me permite fazermos uma avaliação dos acontecimentos que nos envolve, tomar posição sobre as questões do nosso cotidiano, é ela que nos ajuda a refletir sobre o comportamento de determinados alunos que podem estar passando por problemas no ambiente familiar ou social e que se reflete no ambiente escolar, temos que compreendê-los e procurar ajudá-los, pois a escola não pode estar desvinculada da família, dos vizinhos e das condições sociais, culturais e econômicas dos seus alunos. Em nossas escolas temos diversos professores cada um com sua característica particular e que marcaram a vida de seus alunos, que professor somos? E quais as lembranças e ensinamentos pretendemos deixar na vida dos nossos alunos? Nossas escolas proporcionam uma

estrutura adequada para que o professor possa exercer da melhor forma possível o seu trabalho?

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, bem como na exigência das condições para o exercício de seus deveres. O professor tem o dever de dar suas aulas, de realizar sua tarefa docente. Para isso, precisa de condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico. Às vezes, as condições são de tal maneira perversas que nem se move. O desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica. (FREIRE, 1996, p. 27)

São muitas dificuldades enfrentadas pelos professores que realmente estão preocupados com a educação do nosso país é que buscam doar o melhor de si, para que tenhamos uma educação de qualidade, estes estão constantemente em formações, precisam encontrar tempo para prepararem bem suas aulas, se dedicarem realmente ao trabalho docente. Mas devemos lembrar que eles são humanos é que precisam de um tempo para descansar, ter momentos de lazer, participar de atividades sociais junto com a família e os amigos, se divertir, mas muitas vezes esses direitos essenciais da vida de uma pessoa, lhes são negados pelo fato de terem que trabalhar em inúmeras escolas, preparar aulas para todas elas, pois, o salário de apenas uma escola não é suficiente para sustentar a família, então esses profissionais acabam ficando estressados, não fazendo bem o seu trabalho. A maioria dos professores gostariam de proporcionar aos seus alunos, aulas diversificadas, prazerosas, onde os alunos participam, dão suas opiniões, sugestões, fazer aulas de campo, mas muitas vezes a falta de estrutura das escolas, de mecanismos tecnológicos, de tempo, acabam contribuindo para que as aulas continuem nos moldes tradicionais pois dão menos trabalho e tornam-se a opção preferencial dos professores, precisamos valoriza-los, pois eles são a base da sociedade.

CAPÍTULO II:

ENTRE A JORNADA DE TRABALHO E A SOBREVIVÊNCIA: SER PROFESSOR

A luta do professor por melhores condições de trabalho, tendo a possibilidade de viver com dignidade, sendo valorizado, recebendo um salários justo, é histórica e em cada época em todas as sociedades desde a antiguidade o professor exerce um papel fundamental, desde a Grécia antiga, possuindo grande importância segundo Paschoalino (2009, p. 2) “Ao professor cabia à responsabilidade de ajudar os jovens cidadãos gregos livres a compreenderem o mundo e a argumentarem, de forma a se emanciparem pelo “conhecimento”. Sócrates traz como modelo da arte de ensinar uma íntima correlação com a arte de persuadir. O papel do professor era seduzir pelo conhecimento as mentes dos jovens. Este continua sendo o papel do professor e este poder de atrair os jovens para o conhecimento torna-se cada vez mais difícil e complexo, são muitos contextos que se tornam mais atraentes, desta forma se torna um trabalho emocional ter de lidar com pessoas que trazem diferentes formas de encarar a vida e a realidade em que estão inseridos.

Durante a Idade Média a igreja católica esteve à frente dos processos educacionais o professor tinha a função de ensinar a doutrina, de impor limites, esta profissão trazia contornos de poder quanto à capacidade de julgar, punir e excluir os que manifestassem desobediência aos estudos, lembrando que os estudos eram destinados aos integrantes da elite, nem todos tinham acesso. (PASCHOALINO, 2009, p.3).

Com o início da modernidade, passa a ser referência o funcionamento das escolas. Nesse sentido, (SAVIANI, 2006 apud PASCHOALINO, 2009, p. 3), afirma que a produção capitalista dita normas de relacionamento e traz a universalização do ensino. Contudo, continua mantendo a dualidade da educação. Uma educação para o disciplinamento e com um currículo mínimo capaz de garantir a formação de um trabalhador com as elementares noções de leitura e de escrita e a matemática prática elementar. E a outra escola destinada à formação da elite dominante.

A História Educacional do Brasil se caracteriza pela luta constante dos professores por melhores condições de trabalho e uma remuneração adequada, esta história se inicia cinquenta anos após seu descobrimento por parte dos portugueses com a chegada dos integrantes da Companhia de Jesus que eram

responsáveis pelos trabalhos escolares, inicialmente a sua principal função era catequisar os indígenas, tendo como objetivo difundir entre eles o cristianismo. Somente em 1759 com a expulsão dos Jesuítas do Brasil que o governo colonial passou a se responsabilizar pela educação, nomeando professores que eram pagos apenas uma única vez ao ano, tendo estes profissionais que terem outra fonte de renda para sobreviverem.

No período imperial tivemos a primeira constituição outorgada por D. Pedro I, no qual o imperador, dedicou apenas dois artigos referentes a educação, demonstrando desta forma seu total desinteresse e falta de preocupação com a situação educacional deste período, foram os seguintes artigos: O artigo XXXII garantia a educação primária e sua gratuidade a todos os cidadãos e o artigo XXXIII. Colégios, e Universidades, aonde serão ensinados os elementos das Ciências, Belas Letras, e Artes”. Devemos salientar que quem eram considerados cidadãos neste período eram os integrantes da elite, descendentes dos portugueses e que tivessem uma boa situação financeira e fossem do sexo masculino, todos que estivessem fora deste contexto seriam excluídos do ambiente educacional. Durante o segundo império apareceram os Liceus provinciais e o colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, oferecendo o ensino secundário, era referência de ensino no Brasil, estudar era muito caro, só a elite conseguiu ter acesso a um ensino de qualidade por isso o objetivo destes colégios eram formar as elites nacionais. Os professores do primário neste período eram desvalorizados, tanto em relação as questões salariais como o desprezo evidenciado pela sociedade da época de modo particular pelas autoridades e intelectuais, que viam estes profissionais como fracassados social e economicamente no relatório do inspetor de instrução pública da Província de Mato Grosso Joaquim Gaudie Ley, isto é evidenciado a partir da seguinte afirmação:

Ainda não posso infelizmente, falar bem de todos estes empregados, nem ao menos da sua maioria; e a vista do nosso estado ou falta de pessoal habilitado, o magistério continuará a ser entre nós salvas poucas exceções o apanágio dos indivíduos que se reconhecem incapazes de ganhar a vida de outro modo. (PROVÍNCIA de Mato Grosso. Relatório do Inspetor, 1859)

Durante o período Republicano o Brasil passou por inúmeras mudanças, houve a separação da igreja que anteriormente exercia um poder semelhante ao do Estado, o Federalismo sistema político no qual os municípios, estados e o distrito federal que mesmo tendo autonomia, formam um todo que validam um governo central e federal que governa sobre todos os acima citados, neste período foi

aprovado o voto masculino para todos os alfabetizados. A educação também passou por um período de modificações a instrução primária passou a ser da responsabilidade dos Estados, está era oferecida ao povo, aquelas pessoas mais pobres que só tinham direito ao ensino primário, ao governo federal cabia a responsabilidade sobre as instituições de ensino secundário e superior, este oferecido apenas aos integrantes das classes superiores a elite local. O número de professores era bastante reduzido, a maioria não tinha uma formação voltada a licenciatura, mas eram profissionais liberais ou servidores públicos que tinham o magistério como segunda atividade econômica, pois o que recebiam como professores não era suficiente para garantir-lhes a sobrevivência e a da sua família.

Os anos de 1930, o Estado Novo, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, a reforma do ensino secundário (Reforma Francisco Campos), Francisco Campos foi o primeiro ministro da Educação e da justiça no governo de Vargas, se destacou como um dos mais influentes intelectuais da época e trouxe mudanças para o sistema educacional brasileiro ele afirmou que "a ideologia do novo regime é extraída das realidades brasileiras" (Campos, 1940, p. 68). O governo de Vargas é marcado por inspiração fascista, um regime autoritário, mas que utilizou as propagandas vinculadas pelos meios de comunicação como seus aliados e todos aqueles que fossem contrários a sua forma de governo sofriam censura, tentou implantar em todos os brasileiros a questão da nacionalidade, a identidade do povo brasileiro, o orgulho da nação, neste processo a educação agiu como grande aliado, através de disciplinas nas quais eram trabalhados temas voltados a religião, pátria e família, que eram consideradas as diretrizes e valores da educação. É mantido o exame de admissão para o ensino secundário; consagra a divisão entre ginásio, agora de 4 anos e um segundo ciclo de 3 anos.

Na Era Vargas, a luta ideológica entre, principalmente, o movimento liberal renovador, defensores da Escola Nova por um lado e os educadores católicos do outro. Em 1924, ocorre a criação da Associação Brasileira de Educação e, posteriormente, com a apresentação pelos renovadores do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ao governo e ao povo. Em 1932, ocorre o rompimento entre o grupo dos renovadores e o grupo católico que, em 1933, fundou sua própria associação. (Minozzi Jr, p. 2)

Durante a Ditadura Civil Militar ocorrida no Brasil tivemos a expansão do ensino em todo país, visando oferecer a todos os cidadão acesso à uma educação de qualidade, mas este objetivo foi colocado em prática sem investir no aumento das escolas, na estrutura física de um modo geral, na qualificação de um número maior

de profissionais para atender a demanda, pensando nisto o processo educacional passou por grandes dificuldades o que comprometeu a qualidade da educação, em 1950 tivemos revolução do Ensino Médio; a LDB. A Ditadura Militar, foi marcada pelo autoritarismo, repressão, prisões, torturas e morte dos seus opositores, a escola tinha a função de difundir e dar respaldo as ideologias impostas pelo regime militar. Durante este período tivemos um aumento no número de professores, mas esses professores passaram por grandes problemas devido à falta de condições para exercerem seu trabalho, tivemos o arrocho salarial no qual os reajustes não acompanhavam a inflação, fazendo com que esses profissionais não tivessem condições de subsistência, tendo que trabalhar em inúmeras escolas para conseguir sobreviver, essas condições levaram os professores a serem a maior categoria profissional do país a possuírem uma identidade de oposição ao Regime Militar. Houve várias reformas educacionais agora era exigido uma formação universitária voltada a licenciatura para todos que pretendessem ser professores, então profissionais de outras áreas não poderiam ser professores como antigamente. Mesmo com tantos desafios os professores lutaram por melhores condições de trabalho, por salários dignos e pela volta da democracia, temos relatos de greves de professores ocorridas neste período, mesmo não obtendo êxito, contribuiu para vivermos hoje em uma democracia, mesmo ainda existindo resquícios em nosso sistema educacional deste período.

Do ponto de vista político, as greves, como expressão da democracia participativa da categoria dos professores, representaram, naquele contexto, um instrumento de conquista das liberdades democráticas, porque possibilitavam questionar de forma concreta o Estado ditatorial imposto em 1964. Depois, o problema a ser enfrentado passou a ser de outra natureza, porque, após a derrota da ditadura, em 1985, e a promulgação da Constituição de 1988, a sociedade brasileira conquistou as liberdades políticas, mas, ao mesmo tempo, não foi capaz de compatibilizar essas mesmas liberdades com uma política macroeconômica que se pautasse pela distribuição de renda. (Ferreira Jr; Bittar, 2006, p. 1175)

Durante o período de redemocratização tivemos a constituição de 1988 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em 1996, que é a Lei orgânica e geral da educação brasileira, alguns pontos da LDB são considerados ganhos importantes para os cidadãos. A LDB é composta por 92 artigos que versam sobre os mais diversos temas da educação brasileira, desde o ensino infantil até o ensino superior.

Principais características da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:
- estabelece que todo cidadão brasileiro tem o direito ao acesso gratuito ao Ensino Fundamental (9 anos de estudo);

- aponta para que este direito seja, gradativamente, levado também ao Ensino Médio;
- determina a função do Governo Federal, Estados e Municípios no tocante a gestão da área de educação;
- estabelece as obrigações das instituições de ensino (escolas, faculdades, universidades, etc);
- determina a carga horária mínima para cada nível de ensino;
- apresenta diretrizes curriculares básicas;
- aponta funções e obrigações dos profissionais da educação (professores, diretores, etc.).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: Acesso em: 22 de set. 2014.

Ainda neste período os organismos internacionais orientaram as reformas educacionais no governo FHC, trazendo para o Brasil realidades de seus países sem levar em consideração a realidade educacional do povo brasileiro, modelo de competências: ajustar a escola as demandas do mercado, separação do ensino médio e do ensino técnico, currículo integrado, DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), que se fazem de fundamental importância no sistema educacional brasileiro.

São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum .A ideia das DCNs considera a questão da autonomia da escola e da proposta pedagógica, incentivando as instituições a montar seu currículo, recortando, dentro das áreas de conhecimento, os conteúdos que lhe convêm para a formação daquelas competências que estão explicitadas nas diretrizes curriculares. Dessa forma, a escola deve trabalhar esses conteúdos nos contextos que lhe parecerem necessários, considerando o tipo de pessoas que atende, a região em que está inserida e outros aspectos locais relevantes. (Lima, 2012, p.1)

Nos últimos anos a educação brasileira passou por reformas e mudanças em todos os âmbitos, tivemos avanços, principalmente no que diz respeito a elaboração de leis que visam orientar os processos educacionais, programas, planos, diretrizes e propostas para melhorar a qualidade da educação. Tivemos a ampliação do acesso de todos a escola, diminuição das desigualdades sociais, dando possibilidade das pessoas carentes frequentarem a escola e poderem ter uma ascensão profissional, através do acesso às universidades, hoje facilitado por inúmeros programas, a pesar de ainda existirem cursos que são voltados as elites, existe a diminuição nas taxas de analfabetismo, através de programas que dão

oportunidade a todos aqueles que não tiveram chance de estudarem no período certo. Observamos o aumento no número de professores e uma maior escolarização destes profissionais que estão constantemente em formações, se atualizando e dando o melhor de si. Houve o processo de descentralização dos gestores escolares, que antes comandavam as escolas e todos tinham que acatar suas determinações, atualmente todos podem exercer seu poder de opinar e muitas vezes sendo contrários as opiniões dos gestores, a democracia pode e deve estar presente no ambiente educacional.

Mesmo com todos esses avanços, ainda existem muitos problemas relacionados ao nosso sistema educacional, são inúmero os desafios a serem enfrentados cotidianamente, ainda estamos longe de alcançarmos uma educação de qualidade nos moldes que almejamos. Vimos a luta histórica dos profissionais da educação em busca de uma maior qualidade no ensino. Mas ainda existe um grande número de jovens que não concluem seus estudos, buscam outro caminhos que para eles se tornam mais atraentes do que estudar; muitos programas de formação de professores são precários e com pouca qualidade, não se investe em formações adequadas para estes profissionais; muitos alunos tem baixo rendimento nas avaliações de desempenho e aprendizagem, a maioria ainda não consegue entrar nas universidades; a desvalorização dos professores, os baixos salários, a precarização do trabalho docente, a falta de uma estrutura adequada para que eles possam exercer da melhor forma possível o seu trabalho, as salas de aulas são super lotadas; faltam recursos educacionais adequados; existe o desrespeito dos alunos para com os professores e a cada dia aumentam os casos de indisciplinas e violência escolar principalmente contra esses profissionais que tem que lidar com os alunos que usam drogas e que estão envolvidos na criminalidade, os alunos trazem para escola aquilo que vivenciam na sociedade, no ambiente familiar, de tudo que está a sua volta e essa agressividade deles em relação aos que compõem o ambiente escolar são reflexos desta realidade; hoje é muito difícil e arriscado ser professor, numa sociedade onde a educação é desvalorizada por muitos de modo particular pelos governantes que não dão a devida atenção a educação de nosso país, não criando políticas públicas voltadas para melhoria da nossa educação.

Ao longo do tempo o docente foi procurando sua identidade, num contexto de tanta complexidade em relação às realidades educacionais a luta por seus direitos em uma sociedade capitalista que tanto exige destes profissionais, segundo

Paschoalino (2009, p. 3) "Na década de 1980, no Brasil, a profissão docente foi marcada por uma consciência de classe trabalhadora, os professores tiveram um ápice de uma trajetória de identidade de categoria construída com lutas e movimentos para reconhecimento da profissão". Recentemente houve o enfraquecimento dos sindicatos, que passaram a ser dominados por grupos políticos, pensando em bem estar particulares deixando de lado a luta em prol dos professores que passaram a lutarem de forma isolada por melhorias.

O fracasso escolar é um problema comum em nosso país, à falta de investimentos em educação, os governantes estão pouco preocupados com esta situação e sempre se procura um culpado para este fracasso que podem ser os alunos, a família e muitas das vezes os professores que são vistos por muitos como incompetentes e descompromissados com a educação. A cada dia as cobranças aumentam se é exigido muito destes profissionais que se sentem frustrados quando não veem a concretização do seu esforço, pois, as escolas não dão suporte para que os professores façam um bom trabalho.

No processo de formação docente se tem um enorme contato com a teoria, com autores que escreveram sobre o processo educacional, mas pouco se tem contato com a sala de aula em si, com o cotidiano escolar. Na relação professor-aluno tendo de lidar com a complexidade de cada aluno, suas diferenças, experiências vividas, conhecimentos, sonhos, expectativas, tendo o contato com a parte afetiva e emocional, estes profissionais muitas vezes se sentem perdidos sem saber lidar com as situações que lhes são apresentadas.

Outro sério problema relacionado ao fazer docente é a situação financeira, mesmo com tantas lutas o salário dos professores continua baixíssimo, lhe é exigido investir numa formação continuada, em busca de aperfeiçoar seus conhecimentos, mas não é reconhecido e o que ganham mal dar para sobreviver dignamente, muitos necessitam trabalhar em várias escolas para ganharem um pouco mais e acabam deixando a desejar em seu trabalho por falta de tempo tendo que se desdobrar. Neste sentido (ESTEVE, 1999, p.19 apud PASCHOALINO, 2009, p. 5), afirma "Nossa sociedade é hipócrita e ambivalente quando aplica a nós, professores, o velho discurso da abnegação e do valor espiritual e formativo de nosso trabalho, quando na verdade deprecia tudo o que não tenha valor material."

Esta falta de reconhecimento provoca um mal-estar nos professores que passam por situações conflitantes todos esperam que eles sejam capazes de mudar

a sociedade através da educação, mudar a consciência dos jovens, ajudar as pessoas a terem uma vida digna, sejam capazes de conquistar os alunos para que eles possam buscar constantemente o saber, preparando-os para o mercado de trabalho que a cada dia se torna mais competitivo, a sociedade espera um super-herói, qual grande é o desafio de ensinar, quando estes profissionais não conseguem corresponder a estas expectativas acabam ficando frustrados, fragilizados, se sentindo sem animo, muitos desistem nas primeiras dificuldades é preciso ter vocação, mas isso não significa que devem se acomodar diante de tantos desafios, mas devem buscar constantemente melhores condições de trabalho e de vida.

Os baixos salários levam os docentes a optarem por uma carga horária extensa, trabalhando em várias escolas para poderem ter o mínimo de conforto, pois vivemos em uma sociedade capitalista que explora os trabalhadores que buscam sempre mais acumular bens tendo como objetivo a manutenção de um padrão de vida tendo acesso a bens de consumo modernos, a infração cresce constantemente e o salários destes profissionais se mantem praticamente estável, fazendo com que eles busquem uma carga horária maior gerando problemas sociais e de saúde na vida desses trabalhadores como cansaço, irritação, estresse, perda do convívio familiar, falta de momentos de lazer, todos esses fatores podem provocar sérios problemas de saúde, pois o ser humano não consegue viver com qualidade sem ter tempo para descansar ou momentos de lazer com a família. Além de não exercerem um trabalho de qualidade por falta de tempo na elaboração de suas aulas, vivendo na mesmice, não inovando e fazendo com que suas aulas se tornem chatas sem muitos atrativos para os alunos.

Esses profissionais, ao resolverem impor a si mais trabalho, fazem-no em decorrência de estratégias de sobrevivência pessoal e familiar. Isso gera consequências que se refletem diretamente nas ações do cotidiano e na qualidade de vida, pessoal e familiar. Atualmente, o prolongamento da jornada de trabalho atinge uma dimensão macrossocial e correlaciona-se com as condições vividas pelos trabalhadores da educação, compreendendo não só o que diz respeito ao poder aquisitivo, mas também a outras variáveis que perpassam a qualidade de vida, tais como: convivência grupal e familiar, tempo para lazer, melhor trato com a saúde. (Nogueira, 2007, p.14)

No mundo globalizado em que vivemos, onde a modernidade e as novas tecnologias são consideradas essenciais na vida dos cidadãos, aqueles que não acompanham esse crescimento comercial, através de um alto poder de compra,

acabam se sentindo excluídos dos meios sociais, sendo influenciados a lutarem exacerbadamente para conseguirem se adequar cada vez mais ao modismo, aqueles produtos que são lançados diariamente no mercado e visto como mais modernos, proporcionando uma ideia de melhora na qualidade de vida destes profissionais. Acompanhamos constantemente a precarização do mundo do trabalho, o aumento das taxas de desemprego em contrapartida ao prolongamento da jornada de trabalho de muitos profissionais de modo particular os professores que sonham em ter uma renda favorável para sustentarem suas famílias, usufruindo dos bens de consumo que lhes são apresentados, mas para isso precisam possuir uma carga horária exaustiva, que podem gerar consequências muito desagradáveis em suas vidas. Esse aumento na carga horária dos professores provoca constantes debates em nosso país entre os Sindicatos e entes Federativos buscando encontrar soluções para essa questão, tentando estabelecer um limite de no máximo dois vínculos empregatícios para cada educador, visando proporcionar a esses profissionais uma melhor qualidade de vida, tendo acesso ao descanso, saúde, lazer, convívio familiar e grupal, mas muitos acabam burlando estas determinações por causa dos baixos salários que lhes são pagos.

O prolongamento e a intensificação da jornada de trabalho estão presentes na agenda das políticas sociais do País, principalmente, nos debates e embates dos sindicatos, expressos nas cláusulas dos acordos coletivos de trabalho, bem como nos congressos nacionais que têm sido promovidos pela Central Única de Trabalhadores – CUT – e Força Sindical, pela Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul – FETEE/SUL – e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino - CONTEE, representando, pois, essa temática um desafio, tanto para o Governo quanto para a sociedade. Apesar da mobilização por parte de alguns Sindicatos, Federações e Confederações educacionais, o exercício do prolongamento e da intensificação do trabalho continua sendo detectada de maneira empírica e generalizada, evidenciando que a ocorrência desse fato, no Brasil, está muito aquém de ser solucionada. (Nogueira, 2007, p.14)

Foram muitas as lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho. Os direitos trabalhistas é uma batalha que faz parte da história do nosso país, não foi algo criado durante o Governo de Getúlio Vargas com a Criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em 1943, garantindo vários direitos aos trabalhadores; Criação da Justiça do Trabalho, da carteira de trabalho, salário mínimo, descanso semanal remunerado, jornada de trabalho de oito horas e regulamentação do trabalho feminino de menores de idade, como a historiografia oficial tentou demonstrar. O trabalho assalariado pode proporcionar uma ideia de

segurança nas pessoas que vedem a força do seu trabalho, pois, garantem direito a inúmeros benefícios. Mas tudo isso foi construído paulatinamente com muitos embates durante anos.

As sociedades, centradas no trabalho salarial, têm, como princípio, que quem possui trabalho assalariado, seja ele semanal, quinzenal ou mensal, absorve uma pseudovalorização social, tendo em vista a garantia do recebimento pela venda do trabalho pressupor, mesmo que, de forma equivocada, uma maior segurança para o trabalhador. Associados ao trabalho formal estão embutidos benefícios como férias remuneradas, aposentadorias, licenças, 13º salário. No que tange à categoria dos professores, havia um Plus referente ao período de férias e aposentadoria por tempo de serviço. (Nogueira, 2007, p.34)

Na educação brasileira acompanhamos uma diferenciação nos investimentos feitos em relação as universidades e as escolas de níveis fundamentais e médios, tendo uma maior valorização e investimentos nas universidades onde os salários dos professores são superiores aos dos de níveis fundamentais e médios. As escolas e professores de todos os níveis precisam ser valorizados para podermos ter uma educação de qualidade, pois tudo começa da base, se os alunos não tiverem uma boa base como conseguiram se desenvolver intelectualmente quando estiverem nas universidades, mesmo a minoria destes estudantes das escolas públicas não terem acesso as universidades, a luta é constante e mesmo os professores universitários tendo um salário melhor ainda está longe de receberem aquilo que é justo, imagina os professores de outros níveis que precisam conviver com o péssimo estado físico das escolas, falta de material adequado.

Na educação, por exemplo, acontece uma diferenciação entre docentes universitários e os dos demais níveis de ensino (fundamental e médio). Na área administrativa, também é visível a reprodução dessa diferença pela divisão do trabalho e pelo salário (porteiro, serviços gerais, burocráticos). É importante destacar, ainda, que muitos dos trabalhos realizados nas unidades de ensino são terceirizados por grandes empresas de prestação de serviços. (Nogueira, 2007, p.25)

Ao analisar as ações coletivas desempenhadas pela classe trabalhadora, podemos destacar as greves que se fizeram de fundamental importância neste processo de constantes lutas. Na definição do dicionário, greve quer dizer “a cessação temporária do trabalho, decidida de forma concertada por um grupo de trabalhadores com o objetivo de ver atendidas suas reivindicações específicas ao nível da empresa, ou gerais, envolvendo interesses mais amplos da população”.

Observamos a luta constante dos professores por melhores condições de trabalho com dignidade, historicamente acompanhamos a determinação destes

profissionais pelo reconhecimento do seu trabalho, mas ainda são submetidos a péssimas condições de trabalho, uma jornada prolongada, salários abaixo do merecido, ambiente estressante, salas superlotadas, são muitos os desafios a serem vencidos diariamente. Os professores são responsáveis pela formação intelectual, moral dos cidadãos e cidadãs, apresentando aos mesmos seus direitos e deveres em nossa sociedade, sendo críticos, as exigências são inúmeras mas não vemos um retorno de todo esse trabalho e dedicação.

Na defesa de seus direitos tivemos inúmeras greves dos professores durante toda a sua história tendo como principais reivindicações a implementação de um Piso Salarial Nacional que devem ser reajustados e que muitos governantes ainda burlam a lei e não pagam o determinado. Uma questão muito discutida é a jornada de trabalho destes profissionais que mesmo não estando na sala-de-aula precisam de tempo para se dedicarem à formação continuada, correção de provas e planejamento das aulas, podendo se dedicar aos estudos, a realização de cursos, a profissionalização principalmente na sua área de atuação; além de que estes profissionais precisam ter tempo para o lazer e para família, são muitos os benefícios pois, evita estresse, inúmeras doenças e desestímulos dos professores.

O descongelamento na progressão da carreira e o pagamento da titularidade dos professores. A nomeação dos aprovados em concursos públicos muitos dos governantes preferem manter vínculos precários de contratados, pois o salário dos mesmos são ainda mais reduzidos, além de não terem estabilidade e progressão de carreira. Melhores condições de trabalho são pontos cruciais para termos uma educação de qualidade, mas o que vemos é a falta de infraestrutura das escolas e de materiais didático adequado para fazermos um bom trabalho. Outro ponto é a exigência de eleições para diretores, para que possamos viver nas escolas um processo democrático, diferente daquele em que um grupo político, escolhe o integrante da direção que seja conivente com seus interesses e quanto perdem demitem o diretor e colocam outro que atenda a exigências deste outro grupo, fazendo com que as escolas fiquem prejudicadas graças à está troca de direção.

Cientes desta desvalorização que gerou a perda de uma identidade profissional na maioria dos professores, levando em consideração as péssimas condições de trabalho e os baixos salários que lhes são oferecidos, observamos o desprestígio da profissão, apesar de tudo os docentes demonstram sua insatisfação

através das inúmeras greves que tem como objetivo ver suas reivindicações atendidas.

Todos os anos, os professores da educação básica reivindicam por melhores salários de seus patrões, sejam as escolas particulares, seja o Poder Público (principalmente Estados e Municípios). Os sindicatos se esforçam nas campanhas salariais anuais e utilizam um método: a greve. O tema é intrigante, pois a sociedade sabe que os professores não recebem o que mereciam, assim como outros profissionais, mas a questão é por quê? Analisar todas as redes de ensino seria um trabalho muito grande e difícil, visto que cada Estado da Federação Brasileira tem realidades econômicas e sociais distintas. (Silva Júnior, 2012, p. 10)

Nos últimos anos o Brasil acompanhou grande números de greves em todo país, nos níveis de ensino fundamental, médio e superior, alcançando as escolas que pertencem aos Municípios, Estados e o Distrito Federal, todas tendo grande repercussão nacionalmente. Em 2012 ocorreram greves em diversas instituições federais de nível superior no país, sendo considerada até então a maior paralização já realizada no Brasil com adesão de mais de 95% das instituições, teve como principais reivindicações a reestruturação de carreira dos docentes e o reajuste salarial, tiveram o apoio dos alunos que fizeram protestos a favor de uma melhor qualidade na educação do país, cerca de 100 mil estudantes foram afetados pela greve, ficando quatro meses sem aulas, houve muita discussão e tentativa de negociação, mesmo tendo sido atendida parcialmente algumas reivindicações ainda não foi o que os professores esperavam.

Durante o ano de 2013 as greves de professores somaram 400 dias úteis afetaram cerca de 1,5 milhão de alunos das redes estadual e municipal. Levantamento feito pelo jornal Valor, foi um ano marcado por inúmeras paralizações com destaque para o Rio de Janeiro e Mato Grosso, as principais reivindicações foram a melhoria dos salários e adoção de planos de carreira.

Em 2014 foi a vez dos professores da rede municipal de São Paulo entrarem em greve, realizaram assembleias, passeatas tendo como objetivo o aumento salarial de 11,43%, reposição da infração, exigem também a incorporação de abonos ao salário, entre outras reivindicações.

Foram citados apenas alguns casos de greves ocorridas no Brasil, vale salientar que muitos outros estados tiveram que realizar greves para poderem ter suas reivindicações atendidas em parte, considerando a total desvalorização ao qual são submetidos esses profissionais que sofrem por melhores condições de trabalho

e por um salário digno, a situação é muito grave como nos aponta essas duas pesquisas.

Pesquisa divulgada pela fundação educacional Varkey Gems colocou o Brasil em penúltimo lugar entre 21 países em um ranking de valorização de professores, com base na remuneração de docentes, respeito por parte dos alunos em sala de aula e o interesse pela profissão. Neste último quesito, uma outra pesquisa, das fundações Victor Civita e Carlos Chagas, deu também indícios desanimadores: apenas 2% dos estudantes de ensino médio pesquisados tinham como primeira opção no vestibular carreiras em pedagogia ou licenciatura. (Idoeta, 2013, p. 1)

Como as pesquisas nos mostram a péssima condição de trabalho e os baixos salários além de outros aspectos, estão provocando a fuga dos professores, que veem em outras profissões uma maior segurança financeira e mesmo não tendo vocação acabam buscando ingressar em outras profissões, além de que os jovens que buscam uma formação universitária, acabam deixando de lado a docência e buscando cursos que lhes proporcione melhor situação financeira. Qual será o futuro de nossa educação e do nosso país? Se nossos jovens não se interessam pela docência, os professores precisam ser valorizados e reconhecidos para que possamos sonhar com uma educação de qualidade para todos.

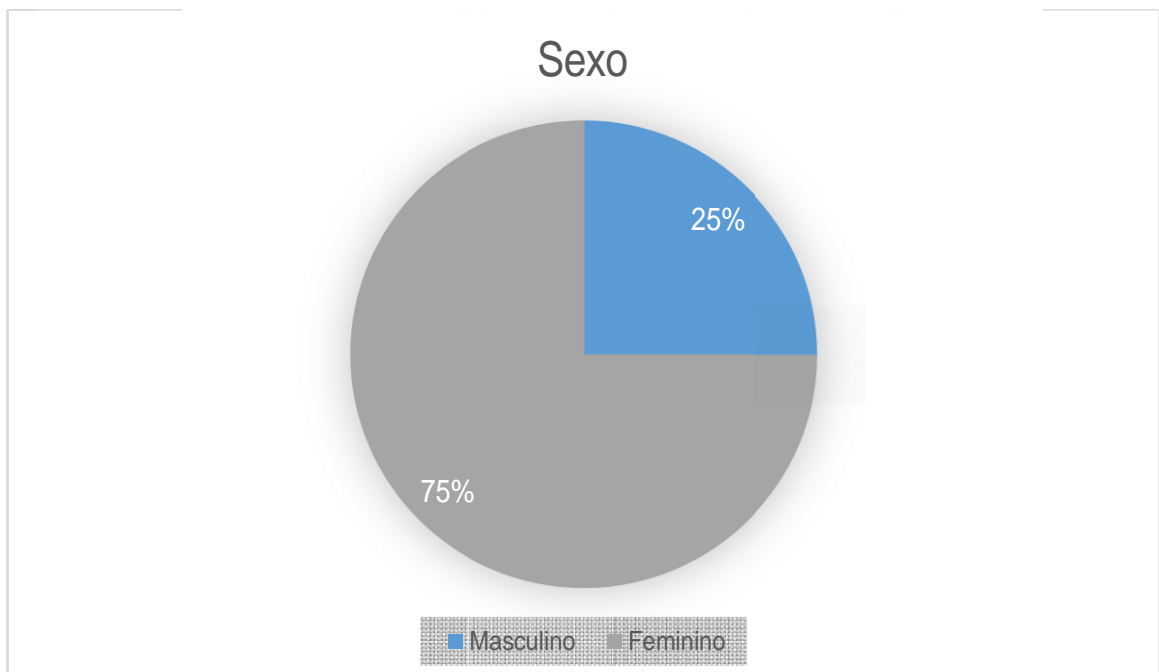
CAPÍTULO III:

Educação e profissionalização docente: a luta dos professores pela valorização docente.

Com base no que foi apresentado em relação ao cotidiano dos professores e os inúmeros desafios enfrentados, sentimos a necessidade de realizarmos uma pesquisa com professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira, localizada na cidade de Lagoa de Dentro-PB. Participaram desta pesquisa 08 educadores, convidados aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas traçadas para investigação, trazendo informações acerca das experiências vivenciada por estes profissionais no dia-a-dia de sala de aula.

Para uma melhor visualização e identificação dos participantes e de suas experiências, apresentamos alguns resultados nos gráficos a seguir:

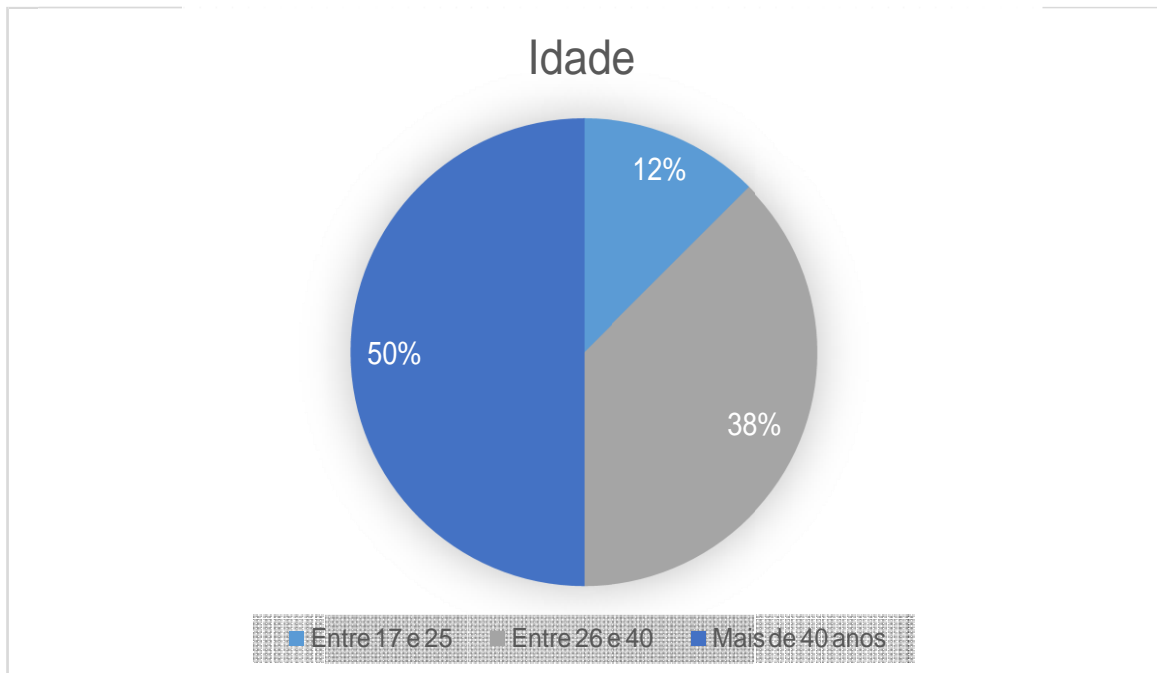
Gráfico 1: Sexo



No **Gráfico 1** percebe-se que a maior parte dos questionados pertencem ao sexo feminino cerca de 75% e 25% do sexo masculino. Não sendo relevante estas informações, pois todos são profissionais da educação com suas peculiaridades,

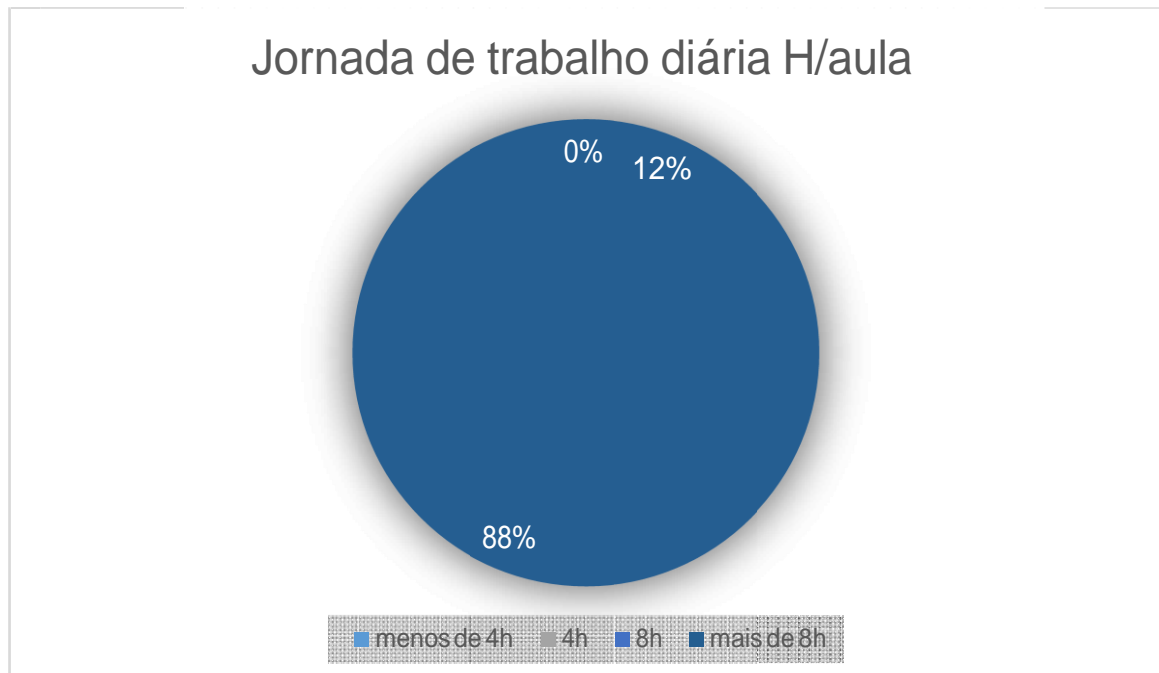
não importando a que sexo pertençam, tendo estes dados um caráter meramente informativo acerca do perfil dos participantes não atrapalhando em nada a nossa pesquisa.

Gráfico 2: Idade



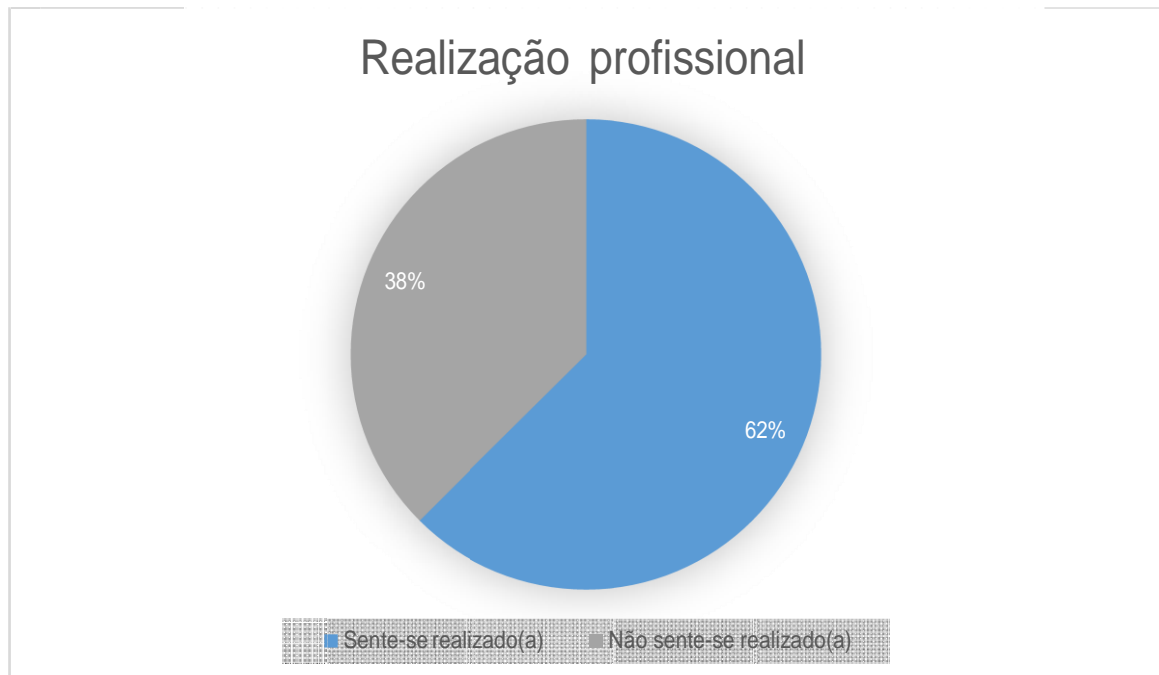
Percebe-se no **Gráfico 2**, a distribuição dos entrevistados por faixa etária. Sendo que 50% tem mais de 40 anos, 38% entre 26 e 40 anos e 12% entre 17 e 25 anos. Observamos a tendência de que em um curto espaço de tempo muitos destes profissionais se aposentarão, tendo que ser substituídos pelas novas gerações, o que se torna preocupante, pois atualmente a maioria dos jovens não se interessam pela licenciatura, devido ao processo de desvalorização vivenciado pelos professores ao longo de sua história, estes procuram outros cursos nos quais tenham reconhecimento e uma boa remuneração, deve se investir bem mais em educação, aumentar o número dos cursos de graduação que tenham qualidade no ensino para que possam se tornar um atrativo para os mais jovens, pois qual será o futuro das próximas gerações se não tivermos educadores.

Gráfico 3: Jornada de trabalho diária hora/aula.



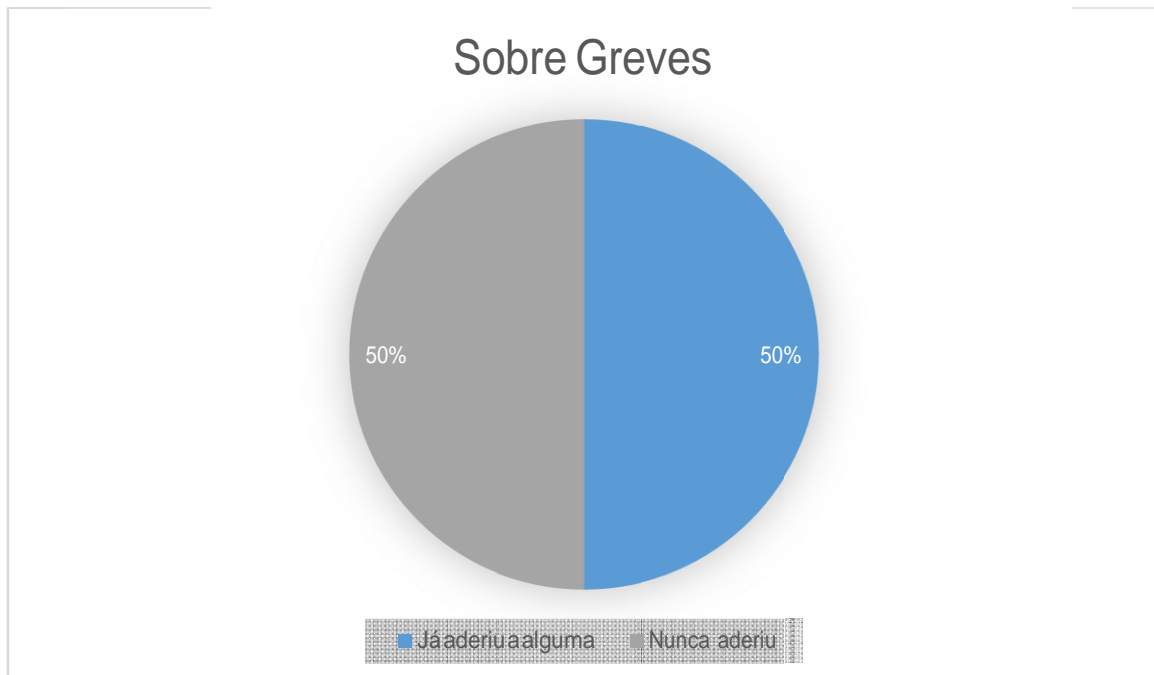
No **Gráfico 3**, observamos que a maioria destes profissionais da educação tem uma carga horária acima de 8 horas diárias, cerca de 88% dos questionados, apenas 12% trabalham 4 horas diárias e nenhum dos entrevistados menos que esse percentual, mostrando a necessidade que muitos destes professores tem de trabalharem em no mínimo duas escolas para poderem sustentarem suas famílias e terem o mínimo de conforto, para isso precisam abrir mão de momentos de lazer ao lado de suas famílias, gerando muitas vezes inúmeras doenças provocadas pela falta de descanso, além de não terem tempo para prepararem da melhor forma possível suas aulas, vivendo na mesmice, sem tornar suas aulas atrativas ao alunado. Todos esses fatores contribuem para diminuição da qualidade do ensino em nosso país.

A grande maioria dos entrevistados afirmam que seus salários não são suficientes para sobreviverem é necessário outras atividades para complementarem a renda, precisando trabalhar em duas escolas para receber um pouco mais. “Salário suficiente para manter as necessidades básicas, mais insuficiente para viver com dignidade”, “merecia melhores investimentos referente ao professor”. (Professores da instituição pública)

Gráfico 4: Realização Profissional.

Percebe-se no **Gráfico 4**, que mesmo com todos os desafios e dificuldades enfrentadas pelos professores na atualidade, referentes a carga horária exaustiva, baixos salários entre muitos outros, a maioria cerca de 62% destes profissionais se sentem realizados em sua profissão, pois gostam realmente do que fazem e por isso são capazes de superar as dificuldades diárias e se sentirem felizes em ajudarem no desenvolvimento intelectual, profissional e afetivo dos seus alunos e acreditam que no futuro a situação possa melhorar, os 38% que não se sentem realizados, muitas vezes estão desmotivados, depois de muita luta perderam a esperança de que a educação do nosso país possa melhorar e que eles possam ser reconhecidos e receberem o que é justo por seu trabalho, mas mesmo não realizados alguns tentam desenvolver da melhor forma possível o seu trabalho.

A maioria dos professores se sentem realizados em sua profissão, “Sim, pois a profissão de professor me escolheu”, “Sim, bastante realizada e feliz por contribuir por um futuro melhor” (Professores da instituição pública).

Gráfico 5: Greves

No **Gráfico 5**, percebemos que 50% dos professores já aderiram a alguma greve e 50% nunca aderiram, os que participaram de greves tinham como objetivo reivindicar melhores condições de trabalho, salário digno, entre tantas outros benefícios, mas na maioria das vezes essas reivindicações não foram atendidas ou atendidas parcialmente, proporcionando o descrédito e insatisfação destes profissionais em relação aos movimentos grevistas e a atuação dos sindicatos neste processo, mesmo assim sempre lutaram por seus direitos. Os que nunca aderiram muitas vezes sentiram medo de represálias por parte dos governantes, ou não acreditaram no êxito das greves, ou até mesmo por ter pouco tempo de sala de aula e não ter tido a oportunidade de participar de alguma greve.

Alguns professores aderiram a greves “Este ano não, mas durante o tempo de serviço participei de várias greves” (Professor da instituição pública). Outros não participaram de nenhuma greve “Não, pois no pouco tempo que trabalho não aconteceu nenhuma greve, apenas paralisações. (Professor da instituição pública).

Na pesquisa feita com professores desta instituição de ensino, foram escolhidos de forma aleatória profissionais com muitos anos de trabalho uns com 34, 30, 25, que trazem muita experiência de sua vivência em sala-de-aula, seus anseios, lutas, frustrações e esperança de que a educação pode melhorar, mas trazemos traços daqueles que estão iniciando agora sua vida profissional, aqueles que

possuem 04 ou até 11 anos de sala-de- aula e que chegam as escolas com muito entusiasmos, querendo mudar a realidade, mas que apesar das decepções ainda acreditam na educação e dão o melhor de si.

Mas apesar de tudo as condições de trabalho e infraestrutura oferecidos pela escola é considerada precária por parte da maioria dos professores entrevistados, mesmo reconhecendo uma pequena melhoria nos últimos anos, “Durante a gestão do governo atual melhorou as condições de trabalho através de aperfeiçoamento, melhoria nos materiais didáticos. A infraestrutura da nossa escola ainda é precária”, (Professor da instituição pública). consideram que a situação poderia ser bem melhor, com maiores investimentos por parte dos governantes, “Infelizmente ainda não temos a estrutura que precisamos. As condições de trabalho são flexíveis”. (Professor da instituição pública). Assim como em tantas outras escolas a nossa também sofre por não ter o básico para que possamos garantir aos nossos alunos um ensino de qualidade, tendo condições para exercermos da melhor forma possível o nosso trabalho.

A valorização docente é tema de inúmeras discussões realizadas no ambiente educacional, observamos a necessidade de criação de políticas públicas voltadas a elaboração de regras que objetivem a organização da educação, promovendo melhorias na qualidade de vida destes profissionais que ainda são tão desvalorizados em nossa sociedade, e que lutam incessantemente para obterem o reconhecimento de seu trabalho, tendo atendida suas necessidades para tanto deve ser promovida uma política educacional que possa proporcionar ganho para todos que estão inseridos no ambiente educacional de modo particular aos educadores e educandos.

A política educacional de uma nação diz respeito aos valores, aos objetivos e às as regras sobre educação que são de interesse da sociedade e decididas por ela; diz respeito ao que e como se vai fazer com a educação do povo e como fazê-la. Requer, assim, que se encontre um sentido e uma forma de organização social que, assegurando o respeito à individualidade de cada um, solucione divergências, viabilize um fim comum: o bem comum. Este é o sentido público de uma política; e pública deve ser também a sua forma, o seu modo de produção. Nas políticas públicas de educação vamos, pois, nos defrontar com questões que abrangem: direitos e deveres, objetivos, princípios e formas de organização da educação, para o bem comum. Vamos buscar compreender e propor os limites, os tributos e os incentivos, e o sentido da organização e da ação humana coletiva em educação, reconhecendo a história e os anseios da sociedade brasileira, as relações que são acordadas e os instrumentos de mediação dos interesses. (LUCÉ, 1988, p. 3)

É de grande importância essa política educacional, pois ela estabelece as regras e objetivos que se desejam alcançar no que diz respeito a educação do país, proporcionando um direcionamento sobre os melhores caminhos a seguir, visando as particularidades vivenciadas no nosso dia-a-dia de sala-de-aula as convergências e divergências, chegando a vislumbrar o bem comum, onde todos reconheçam seus direitos e deveres na convivência entre os seres humanos para podermos viver em harmonia respeitando as diferenças.

As políticas públicas para valorização do docente é assunto que sempre está em pauta nos debates e discussões relacionadas a educação do nosso país, temas referentes ao nosso sistema educacional são sempre colocados como prioridades nos planos de governos dos políticos tanto a nível Nacional, Estadual e Municipal, mas apesar de estar sempre em destaque pouco foi feito para melhorar a qualidade do ensino em nosso país e proporcionar aos professores os benefícios almejados no que diz respeito a sua formação inicial e educação continuada que ainda deixam muito a desejar, não preparando adequadamente estes profissionais para o dia-a-dia de sala-de-aula, voltando-se mais para as questões teóricas deixando de lado a prática. O espaço físico da escola é precários não dispondo de artifícios básicos como: salas-de-aulas pequenas que não atendem a grande demanda de alunos, pouco ventiladas, banheiros em estado deplorável, sem laboratórios, bibliotecas com um baixo excedentes de livros, entre tantos outros problemas que provoca a desmotivação tanto de professores como de alunos que nos possuem uma mínima condição para exercer bem a sua profissão.

Busca-se uma carga horária que proporcione momentos de lazer junto com a família, melhores salários, uma autonomia educacional e uma participação democrática nos assuntos referentes aos interesses educacionais daquela instituição, o que na maioria das vezes não acontecem, pois temos a imposição de normas que devem ser cumpridas sem serem avaliadas de forma crítica, a organização da carreira, além de incentivos pecuniários e de seguridade social. Analisando a nossa realidade educacional conseguimos observar qual distante ainda estamos de promover uma política eficiente de valorização do docente pelo contrário acompanhamos a total falta de respeito com estes profissionais que são fundamentais em nossa sociedade.

O desafio maior, no quadro no qual as políticas públicas de profissionalização e valorização docentes são situadas, é o da constituição de um grande Sistema Nacional de Educação, com seus milhares de entes

organizacionais interdependentes, onde interage uma multidão de atores, em dinâmicas de difícil modelagem e previsão. Para que seja possível uma política nacional de educação compatível com o projeto de uma Nação soberana, mais solidária e mais justa, precisamos organizar e operar sob a forma de um Sistema Nacional de Educação. Esta é uma noção normativa acalentada há décadas, subjacente no texto constitucional e estruturante no projeto de LDB, mas que foi objetada durante sua tramitação. Felizmente, cresce amplamente a convicção de que o regime federativo complexo que atingimos no Brasil e o movimento de construção democrática de uma educação com sentido verdadeiramente público, republicano, requer uma arquitetura organizacional da Educação, capaz de viabilizar o projeto de transformação da realidade social e econômica. (LUCE, 1988, p. 5)

Apesar das poucas mudanças vislumbradas pelos profissionais da educação, todos esses debates a cerca desta política de reconhecimento do docente se torna de fundamental importância, pois nos traz a esperança de que um dia essas discussões possam gerar frutos e possamos presenciar uma real valorização dos professores, assim como a instalação de algumas leis que regulam a educação como a LDB e outros que vieram proporcionar benefícios ao nosso sistema educacional. Temos também os programas referentes aos investimentos que são feitos na educação do nosso país que veio proporcionar melhorias, apesar de ainda haver muita corrupção e fraudes que fazem com que parte destes recursos não cheguem ao seu destino final, sendo desviado a pesar das duras regras impostas, relacionadas principalmente a prestação de contas das verbas destinadas a educação brasileira, um destes programas é o FUNDEB o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que vigorou de 1998 a 2006.

O financiamento da Educação Básica é outra questão basilar para a profissionalização e valorização docente. O FUNDEF, o fundo estabelecido em 1996 para dar prioridade de investimentos ao Ensino Fundamental e à valorização do magistério, com distribuição igualitária de recursos para os alunos das escolas estaduais e municipais em cada estado brasileiro e reservando uma parcela vultuosa – 60% - para gastos com remuneração e formação de pessoal, já nos mostrou suas qualidades e algumas limitações importantes. Quase atingida a meta de universalização do Ensino Fundamental, é preciso agora garantir também os direitos à Educação Infantil e ao Ensino Médio. Por isso, o FUNDEB é uma proposta que está em estudo e muitos debates, país afora. Fiquemos atentos às diversas questões implicadas, sem descuidar do princípio da valorização dos profissionais da educação e de sua razão primordial, o direito de todos à educação pública de qualidade. (LUCE, 1988, p. 5)

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo MEC em 2007, obteve uma recepção favorável, proporcionando grandes expectativas em relação a melhoria da qualidade do ensino no nosso país, foi amplamente divulgado pela imprensa e todos esperavam que ele pudessem encarar de frente os problemas relacionados ao nosso sistema educacional e conseguir resolve-los. A aprovação foi praticamente geral, pois as ideias organizacionais eram excelentes, mas muitos alertavam para a possibilidade de cumprimento destas propostas, pois não estão claros os mecanismos de controle, permanecendo a possibilidade que as administrações municipais manipulem os dados garantido desta forma o recebimento dos recursos, acabam prejudicando a qualidade do ensino. Precisamos analisar criticamente o Plano, as fiscalizações devem ser efetivas para podemos identificar estas fraudes para assim encontrar o caminho sugerido para contornarmos estas dificuldades. O PDE foi lançado oficialmente, simultaneamente ao “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”. Este é, com efeito, o carro-chefe do Plano. No entanto, a composição global do PDE agregou outras 29 ações do MEC, ele abriga praticamente todos os programas em desenvolvimento pelo MEC, como: Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) pelo governo federal, cada ministério teria que indicar as ações que se enquadrariam no referido Programa. O MEC aproveitou, então, o ensejo e lançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e a ele atrelou as diversas ações que já se encontravam na pauta do Ministério, ajustando e atualizando algumas delas.

As ações de apoio ao desenvolvimento da educação básica estão representadas pelos seguintes programas: “Transporte Escolar”, que visa garantir aos alunos do meio rural acesso as escolas. “Luz para todos” por sua vez, se propõe a dotar todas as escolas de energia elétrica. Com o programa “Saúde na Escolas” pretende-se com a colaboração do Ministério da saúde e das equipes de saúde da família, assegurar atendimento básico a alunos e professores no interior das próprias escolas. A ação “Guia das Tecnologias Educacionais” busca qualificar propostas de melhorias dos métodos e práticas de ensino pelo recurso a técnicas, aparatos, ferramentas e utensílios tecnológicos. O “Educacenso” é um sistema de coleta de dados que pretende efetuar levantamento de dados pela internet, abrangendo de forma individualizada, cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais) quanto da rede privada. O programa “mais educação” se propõe a ampliar o tempo de permanência dos alunos nas escolas, o que implica também a ampliação do espaço escolar para a realização de atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, contando com os apoios dos ministérios da Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social. Pela ação “Coleção Educadores” pretende-se tornar disponíveis nas escolas e bibliotecas públicas de educação básica uma coleção de sessenta volumes, reunindo autores clássicos da educação, sendo 30 de educadores brasileiros e 30 de estrangeiros. Por meio do programa “Inclusão Digital”, o MEC planeja distribuir computadores às escolas de educação básica, começando pelo nível médio, que terá cobertura total em 2007, e estendendo-se a todas as escolas de nível fundamental até 2010. (SAVIANI, 2007, p. 1234)

Nesta colocação de Saviani a respeito de alguns programas federais desenvolvidos pelo PDE, conseguimos observar a importância de todos esses programas que objetivam proporcionar a todos uma educação de qualidade, mas estes devem ser supervisionados, havendo a elaboração de regras claras para se ter acesso aos benefícios proporcionados por esses programas, se eles funcionassem da forma como foi pensado e elaborado com certeza nossa educação estaria entre as melhores do mundo, o que não acontece devido à falta de compromisso que muitos governantes ainda tem com a educação burlando as leis e não desenvolvendo as ações proporcionadas por esses programas. Temos também a “provinha Brasil” que serve de base para a construção do IDEB que traz dados referentes ao rendimento dos alunos, evasão e repetência é o “Piso do Magistério” o piso proposto embora muito modesto, significa importante aumento para as regiões onde os salários se encontravam muito depreciados. A estrutura do PDE se assente em dois pilares o técnico e o financeiro.

Não é de hoje a luta dos educadores por uma educação pública de qualidade, tudo começa na década de 1920 com a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1924; adquire visibilidade com o lançamento do Manifesto em Defesa da Escola Pública, na virada da década de 1950 para os anos de 1960, na fase final da tramitação do projeto de LDB, 1980 e com o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública na Constituinte e na nova LDB; desemboca na elaboração da proposta alternativa de Plano Nacional de Educação nos Congressos Nacionais de Educação de 1996 e 1997; e se mantém com grandes dificuldades neste início do século XXI, na forma de resistência às políticas e reformas em curso e na reivindicação por melhores condições de ensino e de trabalho para os profissionais da educação. (SAVIANI, 2007, p. 1243)

A luta dos professores é histórica e se torna constante dentre todos esses aspectos observamos como resultado desta luta inúmeras conquistas no que diz respeito a educação em nosso país, mas não podemos nos acomodar, pois ainda há muito a ser feito, precisa-se de mais investimento em educação, pois muitas escolas encontram-se em situação precária, o salário dos professores ainda é muito baixo, insuficiente para proporcionar-lhes qualidade de vida na maioria dos estados e municípios ainda não se paga o Piso Salarial proposto como tentativa de melhorar os salários tão baixos. O FUNDEB é um fundo de natureza contábil que não chega a resolver o problema de financiamento da educação, representa um ganho de gestão é não um ganho financeiro.

Se estamos preocupados com o futuro do Brasil, devemos tratar a educação com a mais alta prioridade nacional; os profissionais da educação devem ser valorizados e reconhecidos para que as reformas educacionais avancem e o país supere os desafios e possam melhorar a qualidade do ensino. Estamos bem próximos de universalizar o acesso à educação básica, mas continuamos longe de vencermos o desafio da qualidade então este se torna o principal objetivo da educação em nosso país, pois de que adianta termos acesso a uma educação de péssima qualidade, são muitas as dificuldades, mas aos poucos vamos conseguindo alcançar melhorias. As transformações políticas, sociais, econômicas, culturais e tecnológicas, associadas ao fenômeno da globalização criaram novas expectativas e demanda na escola pública e impuseram novos desafios e exigências a profissão docente neste século XXI, existem novos arranjos familiares, hoje não podemos falar num modelo ideal de família, fatores que permeiam estas transformações são: os divórcios os métodos contraceptivos, a entrada da mulher no mercado de trabalho, aumentando a participação dos homens na criação dos filhos, cuidando dando afeto em contrapartida ainda existem muitas mulheres que são chefes de família diante de uniões desfeitas, gravidez na adolescência, muitos homens tem se ausentado da relação com seus filhos, seja pelo abandono, separação e negligência. Existem os casais de homossexuais que adotam filhos. O mais importante são os laços de afeto e respeito entre os diversos tipos de família e que foram se perdendo ao longo do tempo, também acompanhamos o enfraquecimento de outras instituições tradicionais de socialização, hoje a responsabilidade sobre a educação dos filhos recai apenas para as escolas e os docentes que acabam ficando sobrecarregados já que a família não ajuda. No entanto estes profissionais não tem recebido o reconhecimento social correspondente ao merecido. "É preciso colocar a profissão docente como tema central de política pública e educacional, e para tanto, como prioridade na agenda dos governos", declarou Magaly.

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças sociais profundas, entre as quais: diversificação da estrutura familiar; inserção das mulheres no mundo do trabalho; migração; propagação dos meios de comunicação de massa e das novas tecnologias (TIC); surgimento de novas manifestações de religiosidade; e finalmente, o reconhecimento do valor da educação para o desenvolvimento econômico e como agente de mobilização social. Todos esses processos fortaleceram a escola como espaço de formação, em contraste com o que aconteceu com a igreja e a família que perderam influência. O fortalecimento do papel socializador da educação põe em

discussão as responsabilidades históricas da educação, da escola e dos docentes. (CAMPOS, 2007, p. 16)

A escola é chamada a cumprir um papel que antes era desempenhado pela família e igreja, aumentando as exigências em relação a competência profissional e ao desempenho dos docentes. Os recursos destinados à educação ainda são insuficientes e muitos docentes se orientam por bases tradicionais como: transmissão de informações, memorização dos conteúdos, passividade frente as inovações educacionais, entre outros. Hoje quando nos referimos aos docentes costumamos falar de capacitação, salários e avaliação de desempenho, esta formação tem como objetivo melhorar o desempenho docente, mas os investimento em capacitação não tem atingido os resultados esperados nem os raros irrisórios aumentos salariais têm melhorado a qualidade de vida dos docentes. Os docentes é que podem garantir uma educação de qualidade para todos mas para isso precisam ser respeitados e sentirem motivados para exercerem seu trabalho com qualidade.

O que significa a profissão docente hoje? Ter profissionalismo e compromisso social, o que implica: (1) pensar e pensar-se como docentes não só ocupados com as tarefas didáticas, mas numa dimensão maior que inclui a gestão escolar e as políticas estratégicas educacionais; (2) ser protagonista das mudanças e capaz de participar e intervir nas decisões da escola e em espaços técnico-políticos mais amplos; (3) desenvolver capacidades e competências para trabalhar em cenários diversos, interculturais e em permanente mudança; (4) atuar com gerações que têm estilos e códigos de comunicação e aprendizagens diversos, com novas exigências e desafios à competência dos docentes. (CAMPOS, 2007, p. 17)

O professor enfrenta desafios constantemente, pois não basta apenas obter conhecimentos específicos de suas disciplinas que devem ser transmitidos para o seu alunado de forma pronta e acabada, devemos oferecer a oportunidade de uma criticidade, a função social deve ser considerada primordial, pois devemos preparar nossos alunos para vida em sociedade, para o mundo do trabalho, pois essa responsabilidade nos confiada, temos que aprender a lidar com a grande diversidade existente em sala-de-aula, pois cada aluno traz uma realidade diferente de sua vivencia familiar e em sociedade e como conciliar tudo isso? São muitas as dificuldades a serem superadas cotidianamente. O desenvolvimento da profissão docente é reponsabilidade de múltiplos autores é preciso recuperar o prestígio da carreira e o valor que os bons docentes tem para o país. É preciso colocar a profissão como tema central de política pública e educacional e como prioridade na agenda dos governos, a fim de investirem no fortalecimento da profissão docente.

Uma política de profissionalização e valorização do educador deverá constituir-se fundada em novos referenciais para a formação inicial e continuada dos professores. Nesse sentido, além do cumprimento das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), entende-se como prioritário:

- I. Valorização do trabalho docente, estabelecendo-se o piso salarial nacional, a instituição da jornada única em uma única escola, com tempo para estudo, investigação, análise e interpretação de sua prática;
- II. Estabelecimento de programas de formação continuada com participação de todas IES públicas, que superem a limitação que se impôs a Rede de Formadores (MEC, 2003) articulados à construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola;
- III. Criação de centros de formação dos profissionais da educação, geridos por educadores, equipados e articulados em redes de formação para gerar novos conhecimentos sobre a escola e a educação e produzir novas relações no trabalho docente, em sintonia com a realidade social onde está inserido. (CAMPOS, 2007, p. 18)

É preciso colocarmos em prática todos estes aspectos para podermos efetivar essa valorização dos professores, existem muitos debates acerca do Piso Salarial que ainda não é pago na maioria dos estados e municípios brasileiros. A formação continuada se torna de suma importância, pois a cada dia estes profissionais precisam estar se atualizando, numa sociedade que se modifica constantemente, precisamos acompanhar as mudanças.

No processo de democratização das escolas é essencial a participação dos professores, não só na participação da escolha dos gestores através das eleições, mas, atuando ativamente nas decisões e escolhas que favoreçam as escolas e principalmente que sejam levadas em consideração as ideias e opiniões dos mesmos na elaboração das leis referentes a educação, pois, aqueles que estão no dia-a-dia, numa sala-de-aula lidando com as peculiaridades dos alunos e das escolas de forma geral tem competência e propriedade para opinar sobre as melhorias que devem ocorrer na educação, de modo especial nos processos de valorização dos docentes. O maior problema é que estas decisões ainda ficam nas mãos de poucos que na maioria das vezes não tem conhecimento efetivo e prática na educação, é não levam em consideração as particularidades e complexidades que acompanham a educação na atualidade.

CONCLUSÃO

Tendo em vista aspectos observados, somos levados a acreditar que a profissão docente, vem ao longo de sua história enfrentando inúmeros desafios, mesmo tendo grande importância para sociedade e proporcionando a muitos uma melhor qualidade de vida, através da educação.

Ainda existe um processo recorrente de desvalorização, se faz necessário uma conscientização por parte de todos que compõem nosso sistema educacional, investido mais em educação, proporcionando aos professores salários dignos, sem precisar para isso prolongar e intensificar sua jornada de trabalho, tendo que trabalhar em inúmeras escolas, o que provoca sérios danos à saúde, provocados pela falta de tempo para o lazer.

Precisa-se proporcionar a esses profissionais valorização e qualificação profissional, possibilitando aos mesmos melhores condições de trabalho, através de uma estrutura física e materiais pedagógicos adequados para o desenvolvimento educacional de nossas escolas, se todos envolvidos neste processo tivessem comprometimento com a educação com certeza estaríamos vislumbrando uma educação de qualidade.

Atualmente constatamos que as reformas educacionais no nosso país, proporcionaram mudanças significativas na profissão docente, através das regras e exigências apresentadas como: formação específica para o magistério ou de licenciatura em curso superior. Vale salientar que a contratação destes profissionais pela administração pública se dá por meio de concursos públicos de provas e título.

Várias leis e programas surgiram com o objetivo de melhorar a educação do nosso país assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passando a valorizar um pouco mais nossos docentes, além da exigência de que as redes de ensino tivessem Planos de Cargos e Carreiras.

Vale salientar que todas estas modestas conquistas dos professores se devem a muita luta, resistindo contra o sistema que lhe é imposto, foram muitas greves e campanhas salariais ainda ocorridas pelos Sindicatos em todo Brasil, onde estes profissionais se unem com o intuito de exigirem uma maior remuneração para que possam viver dignamente ao lado de sua família, mas os governantes oferecem

grande resistência, não pagando o justo, inclusive o Piso Salarial estabelecido como lei ainda são poucos os que pagam.

Se faz essencial a valorização do professor em nossa sociedade, pois, ela é o alicerce de todas as profissões, se não os reconhecemos não poderemos ter um desenvolvimento intelectual, econômico, social, cultural é político. É necessário que tenhamos pessoas comprometidas com a educação do nosso país para que possamos proporcionar aos estudantes acesso a uma educação de qualidade, comprometida com o bem estar de todos. Ainda há muito a se fazer mas acreditamos que está situações as vezes precárias de trabalho aos quais são submetidos estes profissionais possa melhorar e estes se sintam realizados e motivados a exercerem da melhor forma possível sua profissão, trabalhando com amor, dedicação, responsabilidade e respeito as diferenças, muito já fazem o possível para melhorar a educação, mas precisa ser reconhecido.

Na pesquisa realizada com professores da Escola Estadual Ivan Bichara Sobreira, concluímos que as dificuldades enfrentadas pelos educadores do Brasil são muito similares aos desta instituição de ensino, foram analisados aspectos referentes a carga horária enfrentada pelos educadores, a realização profissional, se participaram de greves, as precárias situações de trabalho e infraestrutura apresentadas por essa instituição, mas mesmo com tantos desafios enfrentados a luta continua e a esperança de que possamos ter uma educação de qualidade que respeite e valorize os professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Brasília, DF, 1996. 2014. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 22 set.

CAMPOS, M. R. **O Desafio da Profissionalização Docente no Brasil e na América Latina**. Profissão Docente: Novas Perspectivas e Desafios no Contexto do Século XXI. Conselho Nacional de Secretários de Educação, Brasília, p. 1-56, 2007.

Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001501/150121por.pdf> Acesso em: 21 set. 2014.

FERREIRA, JR, A; BITTAR, M. **A Ditadura Militar e a Proletarização dos Professores**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 97, p. 1159-1179, 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n97/a05v2797.pdf> Acesso em 01 ago. 2014

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> Acesso em: 22 jun.2014.

IDOETA, P. A. **Como Valorizar a Carreira de Professor no Brasil?** BBC Brasil, São Paulo, p. 1-3, 2013. Disponível em:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/10/131015_valorizacao_professores_pai Acesso em: 13 set. 2014.

LELIS, I. A. **Do Ensino de Conteúdos aos Saberes do Professor: Mudança de Idioma Pedagógico?** Educação e Sociedade, Rio de Janeiro, n. 74, p. 43-58, 2001.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a04v2274> Acesso em: 14 jun. 2014.

LIMA, E. G. **DCNs: O Que São Diretrizes Curriculares Nacionais?** Curso Formação de Professores. Formação Contínua Qualidade da Educação, Rio de Janeiro, p. 1-7, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/100078109/O-QUE-SAO-DIRETRIZES-CURRICULARES-NACIONAIS> Acesso em: 15 set. 2014

LUCE, M. B. **Valorização da Profissão Docente: Substantivada ou Adjetivada?** Educação e Constituinte, São Paulo, p. 1-8, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/mbluce/Valoriza%C3%A7%C3%A3o%20da%20profissao%20docente.pdf> Acesso em: 26 set 2014.

MINOZZI. JR, E. **A Educação Brasileira na Era Vargas: As Reformas e os Grupos Escolares Paulistanos.** IV. Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, São Paulo, p. 01-110, 2007. Disponível em: http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_IV_coloquio/COMUNICA%C3%87%C3%83O%2017.pdf Acesso em: 10 ago. 2014

NOGUEIRA, J. D. **O Prolongamento da Jornada de Trabalho e a Dupla Subordinação Contemporânea, Estudo Junto aos Trabalhadores da Iniciativa Privada em Educação da Cidade de Pelotas, RS.** Doutorado em Serviço Social, Porto Alegre, p. 1-131, 2007, Disponível em: <http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5047/1/000398703-Texto%2BCompleto-0.pdf> Acesso em: 14 ago. 2014.

PASCHOALINO, J. B. Q. **A Complexidade do Trabalho Docente na Atualidade.** Mestre em Educação – UFMG, 2009. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema6/QuartaTema6Artigo2.pdf Acesso em: 30 jul. 2014.

SAVIANI, D. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise do Projeto do MEC.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231-1255, 2007.

ANEXO

Questionário direcionado aos professores da Escola Estadual Ivan Bichara

Sobreira. Caros professores:

Objetivando desenvolver um trabalho na área profissional dos professores da escola, esperando contar com seu apoio ao responder este questionário.

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade

Entre 17 e 25 entre 26 a 40 mais de 40 anos

3. Quantas horas trabalha diariamente? Quantos anos de sala de aula?

4. Qual o seu turno de trabalho?

5. Em quantas escolas você trabalha?

uma duas três mais de quatro

6. Você se sente realizado (a) na sala de aula?

7. O seu salário é suficiente para sobreviver?

8. Você já aderiu a alguma greve?

9. As greves atendem as reivindicações?

10. Como são as condições de trabalho e infraestrutura oferecidas por sua escola?